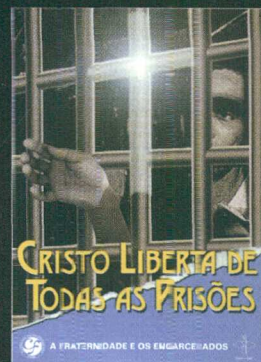


# AM

AVE-MARIA REVISTA MENSAL — ANO XCVIII  
Nº 4 abril 1997 R\$ 2,50



## **CF'97 - CRISTO LIBERTA DE TODAS AS PRISÕES**

### **A IGREJA E OS PRESOS**

### **A BÍBLIA É FRUTO DA TRADIÇÃO**

### **EXPERIÊNCIAS POSITIVAS NOS CÁRCERES**

### **AMOR, QUÍMICA OU DECISÃO ?**

# Onde está, ó morte, tua vitória?

Onde está tua vitória, morte estranha?  
Onde está tua derrota, morte amiga?  
Tu nos trazes, trazemos-te, na entranha,  
grão em teu sulco, de teu sulco espiga.



Juntos crescemos. Tu para o ocaso,  
cumprida tua missão que nos fecunda.  
Nós para o dia, pelo angusto “passo”  
de tua garganta aberta. Da profunda

solidão teu abismo foi salvado  
pelo grito do Deus crucificado,  
por tua morte em Sua Morte redentora.

Vitória derrotada em Sua Agonia,  
ó irmã temporal, ventre do Dia,  
soleira dos “levantes da aurora”!

\* “passagem”

# Uma janela de esperança

**É** inegável que o tema sobre encarcerados e presídios tenha conquistado enorme atenção dos brasileiros nestes dois últimos meses. Quer pela campanha da fraternidade em âmbito nacional, no tempo da quaresma, quer pelo espaço dado pela mídia.

O cristianismo tem por objetivo partilhar a vida, dom de Deus, em abundância. Fazer do existir uma força permanente de transformação, do mal para o bem, do ódio para o amor, do egoísmo para a fraternidade, da escravidão para a liberdade, da injustiça para a justiça, das trevas para a luz.

Na verdade a proposta de Cristo, o ressuscitado, é revolucionária porque, quando o "status quo" social é escravizador e condena à morte, o Evangelho defende a liberdade e resgata a vida.

Neste sentido, o ser cristão é como uma janela de esperança cuja luz que penetra por ela desperta a coragem e devolve a vontade de viver a qualquer um que se sinta aprisionado.

Neste número a Revista Ave-Maria traz um resumo do discurso do Papa João Paulo II (p. 6) dirigido ao Presidente Fernando

Henrique Cardoso por ocasião da visita ao Vaticano. O Papa, além de lembrar a importância de preservar os valores cristãos, não esqueceu de pedir ao governo brasileiro que busque cada vez mais o bem comum; que promova a distribuição da riqueza para diminuir a distância entre ricos e pobres, isto é, que tenha uma política de partilha mais equitativa.

A Campanha da Fraternidade é

como uma res-tea de luz que ajuda-nos a enxergar melhor os fatos e as causas da realidade dos encarcerados e dos presídios. Dão seqüência ao tema da CF os artigos "Cristo liberta de todas as prisões" (p. 7), do texto base da CF/97; "Experiências positivas nos

cárce- res" (p. 9) do Pe. João Batista Libânio e "A Igreja e os presos" (p. 11) de Frei Betto.

Mesmo que não entendamos a amplitude do mistério da vida humana, e embora ela tenha parcelas impregnadas de mal, pelo fato de acreditar, sejamos ao menos uma janela de esperança e luz, testemunhas da "verdadeira Luz que ilumina todo homem" (Jo 1,9), Cristo, que nos liberta de todas as prisões.

P.C.G.



## 4. A IGREJA NO MUNDO

### 6. A PALAVRA DO PAPA O Papa e o Presidente

### 7. Cristo liberta de todas as prisões A fraternidade e os encarcerados C.F. 97

### 9. Experiências positivas nos cárce- res João Batista Libânio

### 11. A igreja e os presos Frei Betto

### 12. Amor, química ou decisão? José Cristo Rey García

### 14. A Bíblia é fruto da Tradição Isidoro de Nadai

### 15. MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR Nossa Senhora dos Anjos Roque Vicente Beraldi

### 16. SANTOS - TESTEMUNHO DE VIDA CRISTÃ São João Batista de La Salle e Santa Zita Ronaldo Mazula

### 17. Como citar positivamente Francisco Gomes de Matos

### 19. ALCOOLISMO Mais sobre a intervenção orientada Donald Lazo

### 20. MEU LAR, MINHA ALEGRIA Perdoar é um ato de amor Maria Olimpia de Moura Leite

### 21. CULINÁRIA Paulina Alzamora L. Juliani

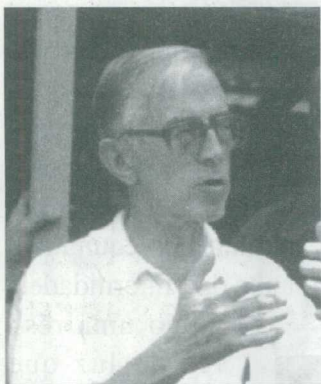
### 23. LITURGIA DA PALAVRA De 06 Abril a 11 de maio

### 31. RELENDO A BÍBLIA Fraternidade e encarcerado Norma Terrignon

### 32. DIVERTIMENTOS

### 34. PARA REZAR BEM OS SALMOS Convite ao louvor universal Pe. José Fonzar, cmf

## Casaldáliga recebeu prêmio da paz na Espanha



mos por algo que fizemos, agora teremos que trabalhar ainda mais, na tarefa difícil em favor dos excluídos pelo império neoliberal, em que a miséria não é uma casualidade, mas uma causa, uma fatalidade aceita em nome do progresso economicista, consumista e elitista". O bispo aproveitou sua mensagem de agradecimento para lembrar ao Primeiro Mundo que "paz não é uma pomba bucólica".

## Violência contra detentas

A Comissão de Direitos Humanos (CDH) da Câmara dos Deputados denunciou, no dia 22 de janeiro, "ato de extrema brutalidade ocorrido no dia 12 de janeiro, na cadeia de Santa Rosa de Viterbo, SP, município de Ribeirão Preto". Segundo a nota da CDH, "Cerca de 80 mulheres detentas, transferidas provisoriamente de Altinópolis, SP, foram vítimas de espancamento generalizado, conforme atestam dezenas de fotografias em poder da CDH. Segundo as detentas, o principal autor do espancamento foi o próprio delegado de polícia de Santa Rosa de Viterbo, Elton Tésti Renz, que contou com a ajuda de policiais civis e militares". O presidente da Comissão, Deputado Hélio Bicudo, constatou pessoal-

mente, em visita que fez à cadeia oito dias depois da ocorrência. "Face à gravidade dos fatos, o presidente oficiou, no dia 21/01, ao Secretário de Segurança Pública do estado de São Paulo, José Afonso da Silva, e ao Ouvidor-Geral das Polícias, Benedito Domingos Mariano, solicitando o afastamento imediato de todos os policiais implicados, procedendo-se a cuidadosa investigação para apurar as responsabilidades e punir os culpados". A Comissão acompanha o andamento e as conclusões do inquérito que deverá ser aberto.

## CNBB saúda presidente da ABI

Dom Raymundo Damasceno Assis, Secretário-Geral da CNBB, enviou ao Presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) telegrama cumprimentando-o pelo transcurso de seu centésimo aniversário de nascimento, no dia 22 passado. No telegrama, diz Dom Damasceno: "Vossa Excelência dá a todo o cidadão brasileiro o testemunho de quem sabe somar anos, na intensidade dos acontecimentos, mantendo-se atual, digno e ético. O número de anos vividos por Vossa Excelência constitui motivo de ação de graças a

Deus doador da vida, e, principalmente, pela maneira como os tem vivido. Que o advento do novo milênio cumule Vossa Excelência de esperança no aperfeiçoamento da sociedade democrática com a qual tanto tem sonhado e tem sido intransigente defensor".

Comunicado: O Prior do Mosteiro Nossa Senhora Medianeira, de Santa Maria (RS), Dom Pedro Maria Anquez, chama a atenção dos superiores de casas religiosas, sobre um jovem de 17 anos, que insiste em se apresentar como candidato à vida religiosa. Usa hábito de São Francisco, porém não tem superior Franciscano e não é membro de comunidade religiosa. O uso do hábito é um disfarce para ser recebido e pedir dinheiro. Segundo o Prior, é muito esperto e mentiroso.

## Divorciados, recasados são membros da Igreja

A afirmação foi feita pelo Papa João Paulo II em discurso aos participantes da Assembléia Plenária do Pontifício Conselho para a Família, no dia 24/01. Na audiência com os membros do Pontifício Conselho, o Papa referiu-se à "penosa

Dom Pedro Casaldáliga, bispo da Prelazia de São Félix do Araguaia, Mato Grosso, foi condecorado, no dia 14 de fevereiro, com o Prêmio pela Paz, atribuído anualmente pela Associação das Nações Unidas na Espanha. O prêmio foi entregue pelo presidente da associação, Luís Armet, a familiares do bispo catalão e membros da Associação de Amigos de Pedro Casaldáliga. A mesma associação espanhola já distinguiu com o Prêmio pela Paz personalidades como Olof Palme, da Suécia, Mikhail Gorbachov, da ex-União Soviética, e entidades como Justiça e Paz e médicos Sem Fronteira.

Dom Pedro não pôde receber o prêmio. Mas em uma mensagem gravada em vídeo agradeceu o prêmio, que chamou de uma "missão", porque "se o merece-



e Bispos e párocos devem acolhê-los com amor, sugerindo-lhes, com prudência e respeito, caminhos concretos para a conversão e a participação na vida da comunidade Eclesial”.

## Família e a Droga

situação” dos fiéis divorciados que se casam novamente. afirmou que “os divorciados que voltam a casar-se são e continuam sendo membros da Igreja, ela os ama, está perto de eles e sofre com a sua situação”. Sublinhou ainda: “Certamente, uma nova união depois do divórcio é uma desordem moral que contrasta com as exigências da fé o que não exclui o empenho da oração nem o testemunho ativo da caridade”. O Papa reiterou que os divorciados que se casaram novamente “não podem ser admitidos à comunhão eucarística, e isto em virtude da autoridade do próprio Senhor”. A Igreja, porém, deve prestar apoio pastoral aos casais em dificuldades

O Pontifício Conselho para a Família divulgou, no último dia 21 de janeiro uma reflexão pastoral intitulada: Liberalização da Droga? O objetivo dessa reflexão é responder a muitas interrogações que têm chegado a esse Dicasterio da Cúria Romana. Segundo a reflexão do Pontifício Conselho para a Família, “em diversos países vêm sendo apresentadas propostas objetivando adotar uma legislação que controle o uso das drogas, permitindo um acesso mais fácil às chamadas ‘drogas brandas’”. O Conselho consultou peritos de diversos países e responsáveis por comunidades terapêuticas.

A reflexão afirma que “o comportamento que leva ao uso das drogas não tem nenhuma possibilidade de ser corrigido se os produtos que reforçam esse comportamento são colocados livremente à venda”.

## Contra Política Econômica

Foram aprovadas pelo Cardeal equatoriano, Dom Bernardin Echeverria, 20 de janeiro. As manifestações estão programadas para acontecer em todo o Equador no próximo dia 05/02, em protesto contra a política econômica do presidente Abdalá Bucaran. O Cardeal pediu aos manifestantes que evitem a violência e protestem com dignidade. “O governo deve perceber que há uma grande angústia, porque faltam os recursos, porque há pessoas que não têm o que comer e não podem mandar seus filhos à escola”,

afirmou o Cardeal. E continuou: “Todos devem sentir que vivemos momentos difíceis, porém, peço que ninguém use a violência, porque com ela tudo se agrava. Com tranquilidade, demonstremos que estamos vivendo um momento de crise. Que haja manifestações e paralisações, tudo bem; mas sem violência”, concluiu o Cardeal equatoriano.

## Rede Vida em Caruaru

No final de dezembro foi instalada em caráter experimental, na cidade de Caruaru, PE, a repetidora da Rede Vida de Televisão. A programação é captada através do Canal 2, sem necessidade de antenas parabólicas. A instalação se deu na Prefeitura Municipal, por iniciativa do Prefeito local, antes de entregar o cargo ao seu sucessor. Na inauguração, o Bispo Diocesano, D. Antônio Soares Costa, acionou os botões da repetidora.

### AM (AVE-MARIA)

É uma publicação da Editora Ave-Maria. (CGC 60.543.279/0016-68)  
Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrado no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DF, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor responsável: Cláudio Gregianin (MTB nº 14.696) Administração: Hely Vaz Diniz; Preparação, redação, revisão e diagramação: Avelino S. de Godoy (MTB Nº 14.962). Federação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129 - Caixa Postal 6226 CEP 01064 - 970 - São Paulo, SP. Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande 86 Embu, SP - Bairro do Gramado, CEP 06875-300. A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, Vale Postal ou Valor Declarado em nome da revista Ave-Maria — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.

Preços: Assinatura - R\$ 20,00. Número avulso - R\$ 2,50

### AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às Senhoras e aos Senhores Assinantes que, ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela Revista Ave-Maria a todos os seus representantes legais.

#### A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES e PROMOTORES AUTORIZADOS:

Alexandre Greggianin (RS); Vania Salete Marca (PR); Arnaldo Oliveira Reis (SP) Alice Ferreira Reis (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); Mauro Donizeti Câmara (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); Benedito Brancati (SP); Pe. Pedro Jordá; Fábio André Dias; Maria Cristina Almeida Prado, SP.

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.



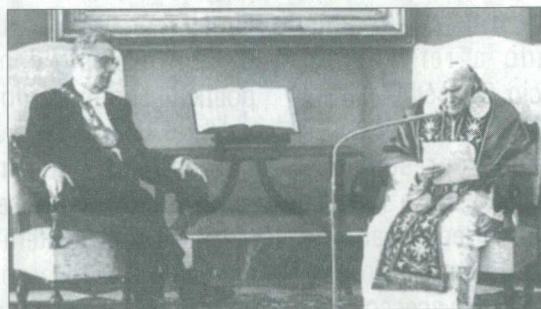
# O Papa e o Presidente

**João Paulo II recebe em Visita de Estado o Presidente do Brasil Fernando Henrique Cardoso. O Papa relembrou a importância de preservar os valores cristãos, porém, não se esqueceu de pedir ao governo que busque cada vez mais o bem comum.**

**J**oão Paulo II ao iniciar seu discurso disse ver na pessoa do Presidente toda Nação brasileira. O encontro vem reforçar ainda mais os laços de amizade e a Igreja, em relação ao Brasil, não quer buscar só privilégios, mas o espaço suficiente para desempenhar sua missão no campo religioso, visando o bem comum, a serviço do homem e da mulher, na verdade da sua existência, do seu ser pessoal e comunitário, na estrutura social e política existente.

O Papa afirmou estar ciente dos acontecimentos sociais e religiosos no Brasil, da fase progressiva e de desenvolvimento em todos os setores e da projeção otimista para o futuro após uma fase turbulenta da sua história ainda recente. Referiu-se ainda ao amadurecimento do povo brasileiro a respeito dos seus direitos e deveres, exigindo mais dos seus dirigentes na conduta e dedicação conforme a dignidade de todo o ser humano — “compete às nações, aos dirigentes, aos seus operadores econômicos e a todas as pessoas de boa vontade procurar todas as possibilidades de partilhar, de modo mais equitativo, os recursos que não faltam, e os bens de consumo; mediante esta partilha, todos manifestarão assim o seu sentido fraternal” (Discurso na sede da FAO / 1966). “O cenário da vida interna brasileira aponta na direção de um esforço geral, em vias de aperfeiçoamento, para que a justa distribuição da riqueza seja um fato sempre mais abrangente, para cobrir as distâncias entre os ricos e os pobres, na atenção e na solidariedade, para com os menos favorecidos e carentes de

ajuda.” Aí se referiu às nações indígenas, à reforma agrária, à preservação do meio ambiente, às iniciativas corajosas dos que visam ao enobrecimento da causa democrática, aos inegáveis direitos de toda a pessoa humana em cultivar os valores culturais, espirituais e morais, principalmente em setores vitais como a família, a infância e a juventude, a educação e a previdência. A “Igreja deve ser interpelada, por causa de sua dimensão de serviço, atuando sempre na defesa dos mais



necessitados, dos pobres e dos marginalizados, sem descuidar de qualquer segmento da sociedade, rico ou pobre, pois todos são filhos de Deus. Porém, é claro que qualquer esforço em colaborar na implantação da justiça e da paz, deverá redundar preferentemente na proteção dos menos favorecidos, dos abandonados, dos anciãos e, em geral, de todos aqueles que clamam por um maior respeito pelos direitos naturais. Não deixará, de modo especial, de pôr todos os meios para defender a vida, desde a concepção até o seu fim natural. A mensagem cristã ilumina plenamente o homem e o significado do seu ser e existir; ela buscará sempre no diálogo o empenho para despertar uma nova cultura da vida” (cf. *Evangelium vitae*, 69 e 82).

O Papa falou ainda do *Mercosul* como um trabalho de cooperação entre os países participantes em vista da prosperidade econômica e social com possibilidades de se estender para outros países do Continente. “Para a consecução de um progresso que seja verdadeiramente integral, é necessário dedicar atenção à cultura e à educação nos autênticos valores morais e do espírito.” Nesse sentido, com sua experiência secular, a Igreja quer cooperar para a elevação daqueles valores fundamentais enraizados na fé e nos princípios cristãos. “Alicerçar a estrutura individual e social sobre princípios perenes, não consiste em dar somente informações, permanecendo distante da realidade vital da sociedade. A Igreja está decidida a defender em concreto os valores do lar e da reta visão da família cristã”.

O Papa sinalizou a mulher como fundamental para a elevação do bem-estar da sociedade e da própria humanidade, por ser mãe de família, educadora, formadora de personalidades de seus filhos e responsável em boa parte pela atmosfera do lar.

Finalizando, “renovo os melhores votos de seguro progresso, comunicando bem-estar e crescentes prosperidades, em paz serena e concórdia de todos os brasileiros, na edificação de um Brasil cada vez mais humano e fraterno, em que cada um dos seus filhos, à luz de Cristo, possa sentir-se plenamente construtor da própria história comum da Nação”.

*João Paulo II*

Vaticano, 14 de fevereiro de 1997.

# Cristo liberta de todas as prisões

## A fraternidade e os encarcerados

**Com o tema “A fraternidade e os encarcerados” e o lema “Cristo liberta de todas as prisões” a Campanha da Fraternidade quer refletir uma das mais graves feridas da nossa sociedade: o encarcerado e tudo quanto a ele está relacionado. Levar a uma reflexão e ação, incentivando os cristãos e homens de boa vontade deste Brasil que tanto necessita de justiça.**

**P**rivado da liberdade, o preso não pode gerenciar sua própria vida, nem ao menos providenciar o necessário para a sua sobrevivência. Está sob a custódia do Estado. A pena restringe o direito de ir e vir, mas não exige passar fome, frio, sofrer maus-tratos e viver em condições insalubres.

“Preso junto com outros nove sem-terra sob a acusação de formação de bando e quadrilha, Ivanete Ionin ficou seis meses trancafiada na delegacia de Dourados, MS. Sozinha em uma cela sem janela e com a lâmpada queimada, perdeu a noção do dia e da noite. Só depois de dois meses e meio, deixaram-na sair para ver a luz do sol. ‘Eu ouvia os gritos de pessoas sendo torturadas e sentia medo’, recorda”. (Zero Hora, Porto Alegre - RS, 13/05/96, p.42).

Em muitas cadeias falta comida e mesmo em prisões de grande porte há problemas referentes à alimentação.

Os presos têm vontade de estudar e tempo. Quando isso ocorre nem sempre conseguem. Quando há condições, muitas vezes são impedidos por “razões de segurança e disciplina”. Em distritos policiais,

delegacias e na maioria das cadeias públicas é impossível pensar em assistência educacional: Não há espaço, nem previsão para isso.

### “Doenças mentais”

Alguns sentenciados já apresentavam distúrbios mentais antes da



sentença, outros vêm a ficar doentes na prisão.

Os doentes mentais não recebem sentença condenatória por um tempo determinado, mas ficam sujeitos a “medidas de segurança”, detidos por certo período de tratamento psiquiátrico; quando esse prazo termina deve ser avaliada a personalidade do indivíduo e a cessação ou não de sua

periculosidade. Muitas vezes o “atendimento precário” faz com que permaneçam indefinidamente nos manicômios judiciários ou casas de custódia, sem tratamento adequado, “ocupando vagas” por dezenas de anos ou mesmo até a morte. Com isso, não se abrem novas vagas e uma boa quantidade de doentes mentais permanece junto a condenados nas penitenciárias e detenções, onde não há possibilidade de atendimento psiquiátrico. Entre os presos, geralmente, existe uma certa compaixão em relação ao doente mental. Ajudam-no e só o tratam mal se ele se apropriar do que é dos outros, perturbar as visitas ou ficar violento.

### AIDS

Os presos portadores de vírus HIV que desenvolvem a AIDS dependem de outras pessoas (policiais, agentes penitenciários, etc.) para ter acesso a um centro de atendimento ou hospital. A burocracia interna e as exigências de segurança criam inúmeros entraves e freqüentemente o preso acaba sendo atendido apenas quando se encontra em estágio terminal.

Não há dados estatísticos precisos em nível nacional, mas foram feitas projeções a partir dos dados obtidos em São Paulo, que apontam a seguinte situação em 1993/94: (Tabela abaixo).

A maior parte dos portadores de HIV já estava infectada antes de ingressar na prisão, contaminados principalmente devido ao uso compartilhado de seringas para drogas injetáveis.

## Drogas

Em São Paulo, cerca de 30% dos presos respondem por delitos relacionados à venda, uso ou atos cometidos sob o efeito de drogas. Além dos presos e das presas que usam droga por já serem viciados, outros são constrangidos por companheiros de cela ou começam a drogar-se em virtude das frustrações e tensões da vivência prisional.

Mas quem coloca a droga dentro das prisões? Aos visitantes é imposta rigorosa e até vexatória revista. Levando em conta que "os presos" podem ser bastante criativos e burlar a vigilância, mesmo assim, em muitos casos pode haver cumplicidade de funcionários dos serviços penitenciários, civis e militares.

A droga não afeta apenas a saúde do preso. Ela se torna causa de violência, ameaças, extorsão. Muitos presos não conseguem pagar a droga



que consomem e precisam ser transferidos de prisão para não correrem risco de vida. O tráfico de drogas tem um espaço privilegiado dentro e fora das prisões, cercados de segredos e desconhecimento para a maioria da população.

## Assistência Jurídica

Destina-se aos presos sem recursos financeiros para constituir advogado, deverdo as unidades da Federação manter este serviço nos estabelecimentos penais considerando (arts. 15-16) que 85% dos presos no país não têm dinheiro para contratar advogado, dependem totalmente dos serviços de assistência judiciária fornecida pelos Estados, como manda a Constituição e a Lei de Execução Penal. Contudo, o

número de defensores públicos é muito reduzido e nem sempre se nota grande interesse pelos clientes, diferentemente do que se observa com os advogados bem pagos.

Assim sendo, há presos que já deveriam estar em liberdade, ou poderiam receber benefícios, tais como regime semi-aberto ou livramento condicional, e no entanto permanecem em regime fechado por falta de quem dê andamento ao processo.

Marcelo Medeiros Custódio, de 25 anos, foi condenado por furto em 23 de fevereiro de 1995, a um ano de prisão, com direito a sursis. Ficou em liberdade por oito dias. Preso para averiguações, foi recolhido novamente à prisão. A Vara das Execuções não havia informado à Polinter sobre o sursis e ele acabou por cumprir toda a sua pena em regime fechado dentro de uma das celas da 14ª (Leblon). A pena de Marcelo acabou em 23 de fevereiro passado, mas até hoje o seu alvará de soltura ainda não chegou". (O Globo, 03/04/96, Rio de Janeiro).

Como isso não acontece com quem tem recursos para se defender, a falta de assistência jurídica

## Número de casos de HIV soropositivos

**Na população do País:** 425.000 (cerca de um para cada 364 habitantes)  
**Na população carcerária:** 20.000 (cerca de um para cada seis presos)

## Número de casos de Aids

**Na população do País:** 29.000 (cerca de um em cada 5.344)  
**Na população carcerária:** 2.330 (cerca de um em cada 52 presos)

(Departamento de Saúde/SAP-COESPE)



torna a pena privativa da liberdade uma espécie de castigo seletivo para pobres. Apesar da presumível proibidade da maioria dos profissionais da área do Direito, todos os dias nos deparamos com sinais de uma injusta aplicação da lei, que tende a proteger os mais poderosos e negar os direitos aos indefesos.

## Dificuldade de defesa legal

Além da dificuldade de defesa legal há a morosidade da Justiça, fato conhecido de todos. O Poder Judiciário alega falta de recursos materiais, excesso de formalidades nos procedimentos, número insuficiente de juízes e varas, legislação ultrapassada, elevado número de litígios, etc. No entanto, apenas uma pequena parcela da população brasileira — 33% das pessoas envolvidas em algum tipo de conflito — recorre ao sistema judicial.

Em 1990, segundo o Banco de Dados do Judiciário, havia somente 5.164 juízes no Brasil, o que significa, em média, um juiz para cada 29.542 habitantes. Na Alemanha, por exemplo, a relação é de um juiz para 3.448 habitantes e na Itália, um para 7.692. Entre nós, nos Estados onde a impunidade parece ser mais flagrante, a relação entre o número de juízes e a população é menor: em Alagoas, um juiz para 44.000 pessoas; em Pernambuco, um para cada 40.228; no Maranhão, um para 39.383. O Bispo da Prelazia de Cristolândia informa que no Tocantins há 39 comarcas, 23 das quais desprovidas de juízes; e ainda 12 desprovidas de promotores de justiça e 19 sem defensores públicos, além da insuficiência de recursos indispensáveis. X

Extraído do texto-base da Campanha da Fraternidade de 1997

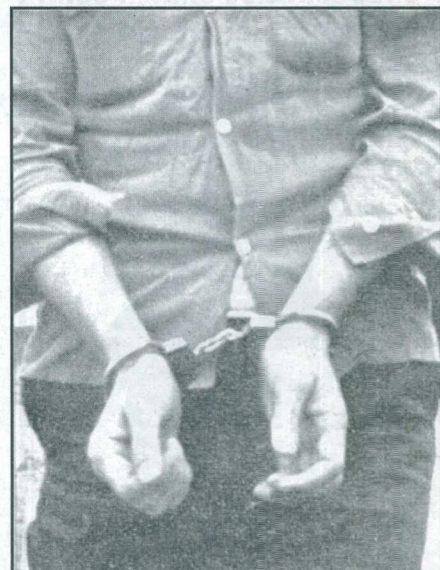
# Experiências positivas nos cárceres

João Batista Libânio

**As penas (aos presos) podem ser pensadas noutra direção e visar à correção do culpado. São uma medicina para a doença do crime. O criminoso é um enfermo e necessita de "penas medicinais".**

As penas na sociedade assumem muitas formas para a subjetividade das pessoas. Quantas vezes, entrevista-se o público com perguntas sobre seu comportamento diante de um criminoso. Um dos sentimentos dominantes é o desejo de uma pena-castigo-vingança. É comum diante do horrendo do crime querer eliminar o culpado. Aí estão os linchamentos, as invasões de prisões para liquidar com algum preso, as execuções sumárias. E dificilmente a pena de morte ou a prisão perpétua escapam desse sentimento. Tanto mais confirmados ficamos na posição hostil aos criminosos, quanto mais a mídia mostra a hediondez dos crimes e a inocência da vítima. Esse jogo de oposição acaba por derrotar em nós um último sentimento de misericórdia.

As penas podem ser pensadas



noutra direção e visar à correção do culpado. São uma medicina para a doença do crime. O criminoso é um enfermo e necessita de "penas medicinais".

Evidentemente conhecemos pela experiência que algumas doenças não se curam, são mortais. No entanto, comprovam-se tais antes *a posteriori* que *a priori*. Outras, porém, são mais ou menos facilmente curáveis. Haverá casos em que nenhuma pena conseguirá regenerar o tecido humano e psicológico do criminoso, profundamente degenerado. Neste caso, as penas medicinais se tornam ineficientes. Pois, não são poucos que depois de cumprirem sua pena e libertados, reincidem no crime, voltando aos cárceres.

Há, sem dúvida, um crescimento da violência e um aperfeiçoamento técnico das armas mortíferas. As grandes cidades por força mesma da



# JOVEM

**você que está em busca de um mundo melhor, mais justo, onde todos se sintam bem, venha partilhar a aventura de ser Missionário Claretiano.**



**Ser Missionário é ...**

viver a alegria da doação total.

**Os trabalhos são diversos:**

- Missão
- Serviço Paroquial
- Educação
- Meios de Comunicação Social

**Solicite informações:**

## SECRETARIADO VOCACIONAL

Cx. P. 6226 - São Paulo, SP - CEP 01 064-970 — Cx. P. 136 - Rio Claro, SP - CEP 13 500-970 — Cx. P. 04 - Batatais, SP - CEP 14 300-970 — Cx. P. 115 - Pouso Alegre, MG - CEP 37 550-970

**MISSIONÁRIO  
CLARETIANO**

enorme aglomeração e das condições subumanas nas quais vivem largas maiorias dos habitantes se transformam em palco de terríveis violências. Raramente lê-se alguma notícia esperançosa, como a de que a criminalidade em Nova York baixou. Lá se usou um stratagemata muito simples que apenas se pode entender porque não se lhe ampliou o uso. Como uma das origens dos marginais são as crianças e adolescentes, jogados na rua, sem famílias, sem lei, sem ocupação, sem afeto, sem uma presença adulta acolhedora, resolveu-se investir então nessa faixa etária. Aproveitaram os idealizadores desta campanha das quadras de esporte ociosas na cidade, sobretudo no espaço da noite e organizaram campeonatos, jogos entre grupos, ocupando o tempo dos jovens, mas sobretudo valorizando-os como pessoas humanas. O resultado tem sido animador.

Além desse trabalho preventivo, deve-se pensar também na recuperação do criminoso já condenado, do encarcerado. O pressuposto básico de qualquer ação é a esperança de que a maioria dos seres humanos possa ser reabilitada. Desta sorte, o cárcere deve ser cada vez mais pensado como lugar da cura. Muda-se então radicalmente a filosofia de encará-lo. Antes de tudo, parte-se do "a priori" da confiança radical na possibilidade da recuperação humana até que a pessoa não prove o contrário. Segundo, pergunta-se pelos caminhos de sua reabilitação.

Se partirmos do ponto de vista de que as pessoas se constroem, se reabilitam, se autovalorizam à medida que elas se sentem úteis, válidas, apreciadas e reconhecidas pelos outros, então se deveriam ir multiplicando para os presos situações em que tal possa acontecer com eles. A experiência tem-nos mostrado que alguns campos são mais aptos para a



valorização das pessoas: o trabalho, a atividade profissional, os estudos, a relação afetiva, as experiências religiosas.

Por outro lado, a ociosidade, o sentir-se inútil e improdutivo, o atolar-se na consciência de seu não-valor produzem efeitos opostos de destruição da personalidade e de aumento da taxa de a-socialidade e agressividade.

Há muitos exemplos neste país, que estão a revelar-nos uma mudança de atitudes diante do encarcerado. Manifestam uma outra impostação da vida carcerária. Em geral, as experiências têm girado em torno do estudo e do trabalho. O trabalho, o estudo, possibilitam a redenção de muitos prisioneiros. Além disso, em muitos têm-se procurado envolver segmentos da sociedade que abandonaram seus preconceitos e assumem responsabilmente colaborar na reabilitação dos encarcerados. Ora são empresários que contratam serviço dos presos, ora são instituições carcerárias do Estado que criam outras condições nas prisões. Abrem-se assim horizontes mais claros para o tratamento desse difícil problema dos transgressores de convívio social, procurando trazê-los de volta para seu bem e da sociedade. ✕

*João Batista Libânio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de Teologia e Diretor na Faculdade de Teologia do CES, Belo Horizonte, MG.*

# A Igreja e os presos

Frei Betto

**A** Campanha da Fraternidade deste ano, promovida pela CNBB, aborda o tema *Fraternidade e os Encarcerados* com o lema, Cristo liberta de todas as prisões.

Ainda que vozes farisaicas digam que “a Igreja protege bandidos”, ela tem o dever evangélico de não confundir a perda da liberdade com a perda da dignidade do ser humano. Jesus também foi preso, torturado e condenado à pena capital.

Todo cristão tem a obrigação evangélica de reconhecer, no rosto do preso, a face de Jesus, pois ele próprio assim se identificou: “Eu estava na prisão e vocês foram me visitar” (*Mateus 25,36*).

Na Campanha da Fraternidade, a Igreja quer reafirmar sua oposição a toda forma de violência, e de quem é morto, de quem tortura e de quem é torturado, do Estado que reforça a violência estrutural ao adotar políticas econômicas que favorecem o desemprego e do policial que apregoa que “bandido bom é bandido morto”.

Sob a ditadura militar, passei quatro anos no cárcere. Dois como preso político e, a outra metade, como preso comum. O governo Médici, por razões que a própria razão desconhece, decidiu que os frades dominicanos encarcerados como subversivos mereciam um castigo

dentro do castigo. Retirou-nos do convívio com os políticos e, malgrado nossos cursos superiores, ao arrepio da lei misturou-nos à carceragem comum. Peregrinamos, em São Paulo, pela Penitenciária do Estado, pelo castelo do assombro chamado Carandiru e, por fim, pela Penitenciária de Presidente Venceslau. E, enfim, fomos condenados a dois anos após cumprir quatro.

Vivemos na carne e no espírito

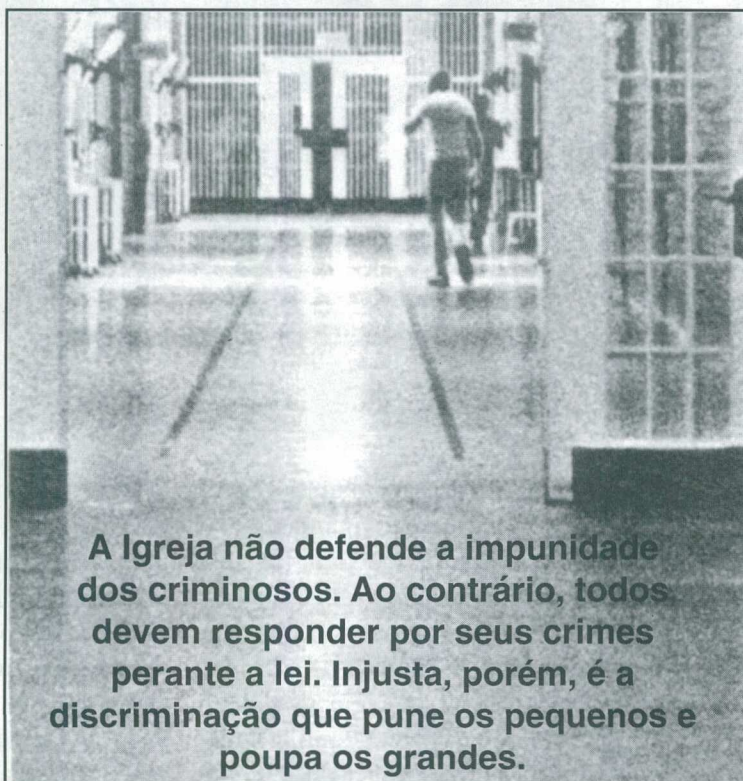
pobres e miseráveis são 95%. Avalia-se, porém, que a soma financeira dos assaltos, roubos e furtos praticados pelos 9.000 homens que habitam o Carandiru não corresponde a 10% do montante desfalcado pelos anões que metem mãos de gigante no orçamento da União e outros criminosos de colarinho branco.

A Igreja não defende a impunidade dos criminosos. Ao contrário, todos devem responder por seus crimes

perante a lei. Injusta, porém, é a discriminação que pune os pequenos e poupa os grandes. Em janeiro, uma doméstica foi torturada na cadeia de Santa Rosa do Viterbo (SP) por ter furtado um iogurte num supermercado. No mesmo mês, seis sem-terra foram mortos no Brasil. Ano passado, 50. Nenhum detido, nenhum punido pelos massacres de Corumbiara, Eldorado dos Carajás e Ourilândia do Norte.

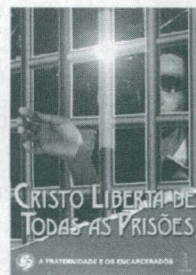
A cadeia deveria ser um lugar de recuperação do criminoso. Por conivência do Estado, omisso nesse empenho, a delegacia funciona como

curso primário do crime; a casa de detenção ou custódia, como curso ginásial; a penitenciária, como curso superior. O sistema judiciário, lerdo e caduco, retarda os processos, sobretudo dos mais pobres que não têm como pagar advogados. A polícia



**A Igreja não defende a impunidade dos criminosos. Ao contrário, todos devem responder por seus crimes perante a lei. Injusta, porém, é a discriminação que pune os pequenos e poupa os grandes.**

tudo aquilo que, hoje no Brasil, transforma em mortos-vivos 124.403 homens e 4.766 mulheres trancadas em prisões, segundo o censo penitenciário de 1994. Detalhe: ao contrário do que apregoa o preconceito, 56% são brancos. Considerados



prênde o viciado e deixa solto o traficante. As Forças Armadas não conseguem deter a sangria de suas armas privativas às mãos das máfias de drogas. Os carcereiros são mal pagos e sem nenhum preparo para a função. Preferem o argumento da força à força do argumento.

Nada se faz para reeducar o detento. Enquanto o governo não prioriza a erradicação das causas da criminalidade — desemprego, porte de arma, drogas e a cultura que exalta a lei do cão — um mínimo deveria ser feito para reduzir os altos índices de reincidências. Quem passou pelos cárceres sabe que as medidas não são complicadas. Muitos se recuperariam se pudessem fazer cursos regulares, aprender idiomas, adquirir qualificação profissional, desenvolver seus talentos artísticos e desportivos. Por que não equiparar a redução da pena a cada ano de avarço no curso secundário? Por que não formar, ali dentro, cozinheiros, eletricitistas, técnicos em computação, músicos e especialistas em jardinagem? A ociosidade é a mãe de todos os vícios, ensina o provérbio. O que esperar de homens que têm o dia, o mês, anos inteiros para, embalados pela maconha ou pelo crack, sonhar com fugas, novos assaltos, seqüestros e organização de quadrilhas?

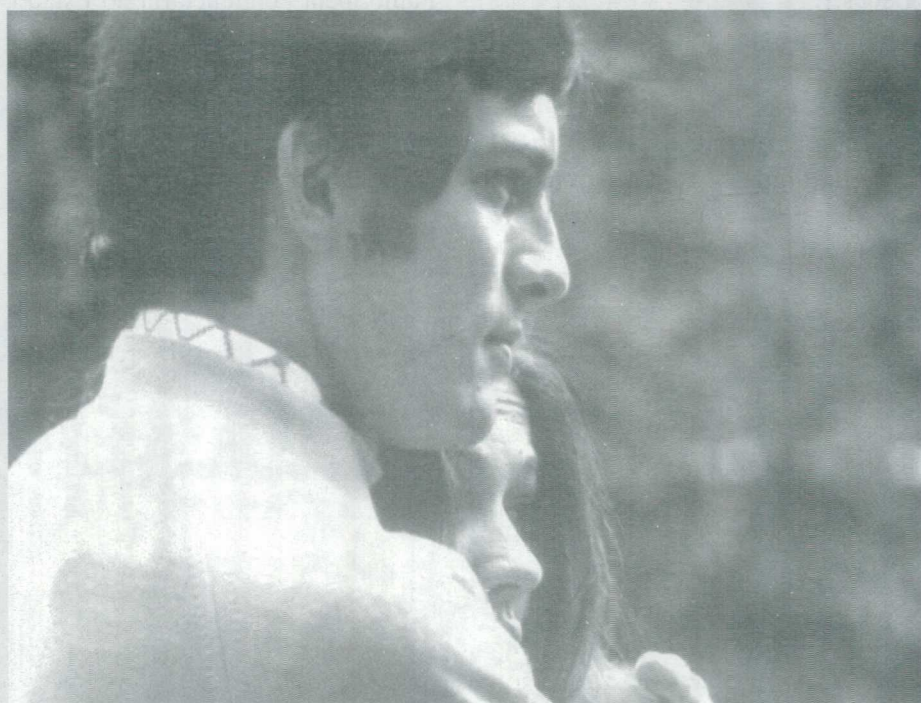
Ao propor o tema dos encarcerados, a Igreja quer alertar as autoridades e a opinião pública sobre a gravidade e a urgência da questão. A violência não deixará de crescer por força de mais polícias e mais cadeias. É preciso evitar o crime em suas causas, reeducar os presos e criar condições sociais, sobretudo profissionais, aos que deixam as prisões.

Quem de nós é capaz de identificar a face de Jesus no rosto de um encarcerado? **X**

*Frei Betto é escritor e autor de Cartas da Prisão (Difel), entre outros livros.*

# Amor,

**Amar não é somente bioquímica; não é obrigação ou dever; é uma explosão incontrolável, química espiritual, necessidade vital. É um fogo que se espalha.**



**P**or que amamos tão espontaneamente algumas pessoas? Por que se torna tão difícil amar os outros? Por que em alguns casos não podemos — ainda que o queiramos — deixar de amar?

Alguns pensam que o amor corresponde a um simples mecanismo, a uma química ou bioquímica que faz com que umas pessoas se atraiam ou sejam atraídas e outras não atraiam, antes, repilam. É provável! Talvez certo. Mas, não é tudo! Dizia Merleau-Ponty que “não há nenhuma forma de amor que seja simples mecanismo corporal, que não demonstre (sobretudo se se agarra

loucamente a seu objeto) nosso poder de questionar-nos, de sacrificar-nos absolutamente”.

Se a química corporal é uma das causas pela qual duas pessoas se atraem mutuamente, não é menos certo que essa atração seja conñada a nossa liberdade, a nosso cuidado. Não basta a atração. Há que dar muitos passos, há que arriscar-se e criar uma história de amor... “Amar é mais que um sentimento... é também uma decisão”.

A falta de química, de atração, e repulsão positiva, não são — no caso contrário — um obstáculo insuperável ao amor. É certo que certas

# química ou decisão?

José Cristo Rey García

peças nos sejam repulsivas, ou nós sejamos considerados como tal por elas ou outras. A química nesse caso funciona de maneira negativa. Em todo caso, essa repulsa espontânea não é a última palavra. Resta-nos a liberdade. Podemos convertê-la inclusive em atração a longo prazo. Nesse caso “amar é uma decisão e pouco a pouco também... um sentimento”.

O que amo quando digo que amo? “O que amamos não é nem a pessoa, nem suas qualidades, senão o enigma do outro, isso que o faz um ser especial ou único, essa maneira que tem de não estar nunca no mesmo nível que eu”. O tu do “eu te amo” nunca me é exatamente igual ou meu contemporâneo. Só há amor verdadeiro (e não só de enamorado, também de amizade, também de afeto e de caridade), quando se descobre o mistério, o enigma do outro.

Para isso é necessária uma capacidade contemplativa, superação da superficialidade na relação, paciência para que se assuma o mistério ou desponte a novidade. Só quando alguém é amado pelo seu enigma, pelo seu mistério, por ser especial, se faz importante, interessante, atrativo e sedutor. E isto vale para todas as formas de amor. O amor se aprofunda na contemplação.

Quando a realidade é assim, amar fica espontâneo, inesquecível. Nem os defeitos, nem as limitações, nem a pobreza da pessoa são capazes de entorpecer a força da minha atração e do meu amor. Ninguém quer ser amado por pura paixão, sem motivos, sem méritos... nem

**“O que amamos não é nem a pessoa, nem suas qualidades, senão o enigma do outro, isso que o faz um ser especial ou único, essa maneira que tem de não estar nunca no mesmo nível que eu”.**



sequer os mais pobres. É uma má espiritualidade aquela que atribui a Deus um amor absolutamente gratuito para aqueles que não o merecem de forma alguma. Esse masquisimo teológico faz de Deus um fracassado. Deus não criou lixo. O Filho de Deus teve êxito ao redimir o mundo. Deus descobre em suas criaturas as facetas mais inéditas, mais fantásticas, mais dignas de seu amor impressionante. É má aquela espiritualidade que pede para amar a quem não o merece. Simplesmente, pensar que alguém não merece ser amado, supõe um desconhecimento absoluto, uma cegueira que impede contempla-

realidade com os olhos de Deus.

Quando dizemos que o “Amor divino” foi derramado em nossos corações (Rm 5), dizemos que chegou para nós uma nova forma de ver e de sentir para amar. Amar não é então só química, ou bioquímica; não é obrigação ou dever; é uma explosão incontrollável, química espiritual, necessidade vital.

É como um fogo que se espalha, se multiplica e vai para o alto, para o infinito, é um fogo que “abrange por onde passa”. X

Pe. José Cristo Rey García, cmf, é professor de Teologia em Madrid.

# A Bíblia é fruto da Tradição

Isidoro de Nadai

**N**estes dias luminosos do tempo pascal, estamos celebrando a ressurreição do Senhor, à luz da Palavra de Deus, mas sem perder de vista o jeito de celebrar dos Apóstolos e dos primeiros cristãos, que o faziam assistidos pelo Ressuscitado, o qual aparecia para confirmar-lhes a fé e o modo de celebrar.

Pois bem. Essa Igreja nascente, banhada na luz da Ressurreição, se reunia de modo especial todos os domingos —“primeiro dia da semana” —para *ouvir* os ensinamentos dos Apóstolos, para *celebrar a Eucaristia* —“fração do pão”—pondo em comum e *repartindo seus bens* (At 2,42-45).

Observe-se que os discípulos se reuniam para ouvir os ensinamentos dos Apóstolos. Ouviam, mais do que liam, pois esses ensinamentos não estavam escritos, não estavam na Bíblia. Eram transmitidos *oralmente*: faziam parte da Tradição, que não é outra coisa senão *a transmissão viva da Palavra de Deus não escrita*.

Portanto, a Igreja verdadeira de Jesus, a Igreja que assegura a Tomé que Cristo realmente havia ressuscitado e estava no meio deles, não só lia as Escrituras, mas *ouvia a Palavra não escrita*, a Palavra pronunciada, a *Tradição oral*, feita pelos Apóstolos e avalizada pelo Senhor.

Ninguém duvidará que os Apóstolos e os primeiros discípulos conheciam e viviam os ensinamentos de Jesus muito melhor do que alguém que viesse *quase mil e quinhentos anos depois* e dos que estão vindo há cem, cinquenta ou dez anos, e que

***A Igreja verdadeira de Jesus, a Igreja que assegura a Tomé que Cristo realmente havia ressuscitado e estava no meio deles, não só lia as Escrituras, mas ouvia a Palavra não escrita, a Palavra pronunciada, a Tradição oral, feita pelos Apóstolos e avalizada pelo Senhor.***

teimam em dizer que só se deve admitir o que está escrito na Bíblia. Se assim fosse, os discípulos dos primeiros tempos e os próprios Apóstolos não se teriam salvado, porque viviam da Tradição, uma vez que não podiam ler o Novo Testamento, que só foi escrito bastantes anos depois...



Por aí, você vê que a própria Bíblia é fruto da *Tradição*, do ensinamento oral — não escrito —, do testemunho da Igreja, organismo vivo, habitado e assistido pelo Espírito Santo.

É erro crasso, para não dizer loucura, afirmar que só se deve admitir o que está escrito na Bíblia, quando até para saber quais os livros que fazem parte das Sagradas Escrituras nós dependemos da Tradição e do testemunho da Igreja.

Pergunte a Lutero de quem ele aprendeu quais são os livros que

pertencem à Sagrada Escritura. Não foi da Bíblia. Foi da Igreja. Portanto, foi da Tradição Apostólica, se bem que ele a distorcia, em alguns aspectos.

São João Evangelista afirma que Jesus disse e fez muitas coisas que não estão escritas (Jo 20,30). E São Paulo, inspirado pelo Espírito Santo, ordena: “Irmãos, *guardai fielmente as tradições que aprendestes de nós, de viva voz, ou por carta*” (2Ts 2,15).

Portanto, se um “irmão” de outra igreja vier perturbá-lo, pergunte se ele conhece e vive a Tradição dos Apóstolos, dos primeiros discípulos, visitados por Jesus Ressuscitado, da Igreja de todos os tempos, que sempre ouviu os ensinamentos *não escritos*, mas transmitidos oralmente, e celebrou e celebra a Eucaristia, na fração do pão, distinguindo o Corpo de Cristo de todo e qualquer outro pão (1 Cor 10,16-17). Diga-lhe que, logo que ele o tenha feito, você o ouvirá atenta e carinhosamente, num diálogo respeitoso, à procura da verdade. Antes disso, você se recusará a ouvir-lhe os desaforos, não contra a Igreja, e sim contra o Senhor Jesus, cujas palavras ele rejeita. ✕

Pe. Isidoro de Nadai é sacerdote claretiano.

# Nossa Senhora dos Anjos

*Roque Vicente Beraldi*

## Um desconhecido

Horas depois, apareceu um jovem, que os libertou e mostrou uma fonte de água ali perto, onde antes não imaginavam haver. Depois disso o moço nunca mais foi visto.

Agradecidos por esse favor, os comerciantes reconheceram que só podia ser uma ajuda realizada por intercessão de Nossa Senhora e se apressaram em cumprir a promessa de construir a capela prometida. A capela recebeu o nome de *Nossa Senhora dos Anjos* porque julgaram que realmente um espírito celeste os teria visitado na mata e desamarrado das árvores.

## Curas milagrosas

O povo sabendo do acontecido, correu confiante. Muitas pessoas doentes se diziam curadas quando se lavavam na fonte tida como milagrosa. Estes fatos vieram confirmar a eles a procedência celestial da aparição daquele jovem desconhecido.

Os fiéis visitantes aumentavam cada vez mais e a pequena capela ficou pequena para acolher a imensa multidão. Em 1655 Nesmond, Presidente do Parlamento de Paris, lançou oficialmente a primeira pedra para a construção da nova igreja que foi inaugurada no dia 8 de setembro de 1663, festa da natividade de Maria.

A Revolução Francesa, com espírito anti-religioso, destruiu essa igreja, mas novamente foi reconstruída mais tarde.

A imagem de Nossa Senhora, venerada naquele santuário nos dias

atuais, procede do século XIII e, ainda hoje, muitos peregrinos a visitam.

No dia 8 de setembro realiza-se a lembrança do fato inexplicável, com dez dias de festejos.

É a grata manifestação de agradecimento à Mãe celeste, por atender de modo admirável seus servos que a invocam.

## Lições de amor

Esse é mais um título de amor e confiança a Nossa Senhora.

Devido à falta de esclarecimento e do egoísmo de outros, as preces podem parecer não atendidas do modo desejado, porém, Deus sempre acha uma maneira adequada para ajudar, embora às vezes pareça contraditório ao nosso modo ver. ✕



**P**erto de Paris havia uma floresta espessa, misteriosa, considerada lugar perigoso.

Em 1212, alguns negociantes bastante afoitos, procedentes de Anjou, resolveram verificar o que realmente lá existia. Empreenderam uma excursão na mata. Não tardou que bandidos saídos de seus esconderijos os assaltassem e depois de os roubarem e maltratarem, foram amarrados em árvores, condenados a morrerem de fome e abandono.

Os excursionistas permaneceram nesse estado durante um dia e uma noite. Sentindo que jamais alguém iria passar por ali e pudesse libertá-los, imploraram a proteção de Maria Mãe de Jesus, prometendo erguer uma capela naquele lugar, se conseguissem sair ilesos.

## Oração a Nossa Senhora dos Anjos

*Maria imaculada,  
que fostes constituída Rainha  
dos Anjos, e por eles elevada ao  
céu, em corpo e alma, dai-me,  
eu vo-la suplico, uma terna devoção  
ao meu Anjo para que, ao chegar  
o momento de me apresentar  
ao juízo de Deus,  
eu possa alegrar-me com a  
sua companhia.  
Anjo santo do Senhor  
meu zeloso guardador se a ti  
me confiou a piedade divina, sempre  
me rege e guarda,  
governa e ilumina.  
Amém.*

## São João Batista de La Salle (1651-1719) — 7 de abril

No século XVII nasceu um dos maiores educadores da História: João Batista de La Salle. Na época, a educação, como hoje, ainda é um privilégio de poucos! Vigorava o apogeu do Absolutismo real francês. Os reis, a nobreza e o alto clero levavam uma vida luxuosa. Os conceitos iluministas, racionalistas e laicistas encontram, cada vez mais, espaço na sociedade. Na França, e outros países da Europa, fortaleceu-se a propaganda anticlerical e a difusão de idéias não-cristãs.

Com o fim da Guerra dos 30 Anos e assinatura da paz de Vestfália, vários países ficaram arrasados.

Nesse ambiente surge João Batista de La Salle, filho de família nobre, recebeu educação cristã, foi brilhante aluno na Universidade Sorbona, de Paris, uma das melhores do mundo.

Seis anos após a sua ordenação sacerdotal, poderia ter vivido no conforto, mas com doze companheiros fundou a congregação dos “Irmãos das Escolas Cristãs”, voltada para a instrução das crianças e jovens das classes pobres.

“João Batista sustentou o princípio da gratuidade e da universalidade da instrução. Nas escolas populares dos Irmãos se introduziu um ensinamento de caráter elementar e profissionalizante, que compreendia a leitura, a escrita, a ortografia, a matemática e o catecismo. As classes eram divididas em seções baseando-se no nível de desenvolvimento dos alunos: os mais adiantados deviam ajudar os colegas menos dotados.”

Hoje, quando milhões de crianças e jovens não podem estudar e a humanidade vai indo por caminhos questio-



náveis e perigosos, mais do que nunca, é preciso repensar os métodos educacionais. A Igreja tem se questionado sc-

## Santa Zita, (1218-1278) — 27 de abril

Do século XI ao século XIII houve muitas transformações no mundo medieval: na economia, o enfraquecimento do sistema agrícola feudal e o fortalecimento da economia urbana, os ‘burgos’. Com o surgimento dessa nova classe social, a burguesia, cresceu também a consciência de seus direitos e não muita disposição em aceitar os desmandos e arbitrariedades dos reis, nobres e representantes eclesiais. Essa mesma estrutura de poder gera uma massa de pobres no campo e na cidade.

Com as cruzadas, desenvolveu-se muito o comércio, a terra perde seu valor e o fluxo das migrações aumentou com suas conseqüências negativas. O poder temporal dos Papas era grande mas, infelizmente, pouco fizeram estruturalmente para minimizar a dor e sofrimento dos marginalizados; culturalmente, começaram a ser geradas as idéias humanistas, que se fortalecerão na Idade Moderna.



Nesse contexto nasceu Santa Zita, filha de pobres camponeses italianos e educada na fé cristã. Como era de costume, por ser pobre e para conseguir um dote, Zita sai da zona rural e vem para a cidade de Lucca, onde se coloca a serviço de uma rica família, como empregada doméstica. Era muito responsável, caprichosa e atenta às necessidades dos pobres, que sendo muitos, acorriam às famílias mais ricas. “Conta-se que uma companheira de trabalho, invejosa da estima que Zita conquistou, acusara-a junto ao patrão de dar muitas coisas aos pobres. De fato, um dia Zita foi surpreendida enquanto saía de casa com o avental cheio para visitar uma família necessitada. À pergunta do patrão, respondeu que estava levando flores e folhagens. E deixando livres as pontas do avental, uma chuva de flores caiu aos seus pés.”

O culto a Zita foi aprovado em 1695



# Como citar positivamente

Francisco Gomes de Matos

**Os pobres também têm um papel a desempenhar na construção de uma sociedade verdadeiramente digna da pessoa humana — uma sociedade na qual ninguém é tão rico que nada tenha a receber.**

bre estas situações e, com certas deficiências, tenta buscar novos caminhos. De modo particular, as Congregações Religiosas que trabalham nesta área educacional e os leigos cristãos precisam recuperar algumas atitudes e características básicas da vida de São João Batista de La Salle, modelo:

- do educador atento às necessidades de seu tempo e consciente dos limites e debilidades próprios de cada época;
- do educador generoso, sábio, prudente e evangelizador;
- do educador criativo que, conscientemente, busca renovar os métodos educacionais, atendo-se ao essencial e relativizando o contingencial;
- do educador cristão que valoriza o homem em profundidade e opta por uma educação integral. ✕



e ela foi declarada “patrona das domésticas” por Pio XII.

Num mundo consumista e mercenário, que idolatra o poder, o sucesso e as altas posições em detrimento dos mais humildes e pobres, Zita é modelo:

- de valorização do trabalho pelo que ele é e significa: dom de Deus que se coloca a serviço;
- de solidariedade para com os mais pobres e frágeis; e dedicação em tudo o que se faz.

Que Santa Zita abençoe a todas as domésticas, que, na humildade e simplicidade, ajudam na construção do Reino de Deus. ✕

*Bibliografia; Sgarbossa M. Giovannini L., “Um santo para cada dia”, Paulus, 1983.*

*Ronaldo Mazula é missionário Claretiano, professor de História da Igreja.*

## O que é citar?

Segundo o Dicionário Gramatical de Verbos do Português Contemporâneo do Brasil, organizado sob a direção do lingüista Francisco da Silva Borba e publicado pela Editora UNESP, São Paulo, 1990, “Citar é referir ou transcrever, em apoio do que se afirma” (p. 273). Se considerarmos que comunicar é compartilhar, poderemos dizer que o citar é o compartilhar de pensamentos de outra pessoa, expressos em obra escrita ou, nesta era de comunicação

multiforme, representados por um meio eletrônico. Embora o papel de citador(a) seja mais estratégico para pesquisadores, ao publicarem seus textos e principalmente suas dissertações ou teses, o saber citar é uma das competências requeridas de outros profissionais. Aos cristãos, o citar tem um alcance ainda mais profundo, pois referir-se às idéias de nosso próximo implica a responsabilidade comunicativa de citar com positividade. No caso, o princípio fundamental é o de que *Citar bem é citar para o bem* (pessoal, interpessoal, comunitário).

## Princípios para citar positivamente

A enumeração seguinte objetiva motivar os leitores na elaboração de uma lista orientadora para autocontrole e aprimoramento na complexa mas fascinante atividade do citar. A seqüência não sugere hierarquia, pois as diretrizes constituem um conjunto de itens intercomplementares, aos quais cada pessoa, como citador(a) pode acrescentar contribuições, a fim de tornar mais adequado e relevante esse instrumento.

**Aos cristãos,  
o citar tem um alcance  
ainda mais profundo,  
pois referir-se às idéias  
de nosso próximo  
implica a  
responsabilidade  
comunicativa de citar  
com positividade.**

outro tipo de interação verbal)?

3. Cite qualitativamente. Analise a qualidade, o valor potencial do pensamento a citar. Identifique o possível conceito-chave subjacente à luz de um sistema de valores que contribua para dignificar o ser humano. Indague-se: a citação reflete ou destaca uma cosmovisão construtiva?

4. Ao citar, atente para o seu próprio estilo como citador positivo: varie as locuções introdutoras da citação, por exemplo, *traduz muito bem essa idéia o(a) autor(a), ao preconizar que....*



1. Pense primeiro no(a) autor(a) da citação: cite com exatidão, verificando a fonte original da citação. Empenhe-se em conhecer mais sobre a biografia da pessoa citada, para que a mesma seja um(a) amigo(a) intelectual seu (sua).

2. Atribua grande importância também aos leitores de sua citação, pois o que você está construindo textualmente se destina a outras mentes, merecedoras de consideração. Pergunte-se: será adequada a citação a meus leitores (ou ouvintes, em caso de palestra ou

5. Colecione variantes desses introdutores de citação, principalmente os que maximizam o valor positivo da citação. Aprenda a citar positivamente, observando como escritores positivos, construtivos compartilham das palavras de outras pessoas e o fazem com elegância e dignidade.

6. Organize seu Banco ou Dicionário de Citações Positivas, quanto aos valores éticos, morais, educacionais, culturais, etc. Fique atento para citações muito freqüentes na literatura especializada em sua área

profissional: até que ponto elas espelham modos edificantes de trabalhar e, não, frases de efeito, pré-selecionadas para impacto superficial?

7. Como cristão, busque inspiração nas fontes profundamente espirituais, principalmente a Bíblia. Veja, por exemplo, na obra *Cruzando o Limiar da Esperança*, do Papa João Paulo II (Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves, 1994) que Sua Santidade cita Jesus Cristo, São Paulo, São João da Cruz, São Francisco de Assis, Santa Teresa D'Ávila, São Tomás de Aquino, Gandhi e outros.

8. Ao fazer uma citação-fecho, em uma comunicação perante um auditório, ou através de um meio de comunicação (televisão, rádio, Internet, etc.), pergunte-se se a mensagem poderá fazer bem. Eis um exemplo, citação extraída de uma mensagem papal ao povo norte-americano, por ocasião da chegada de João Paulo II ao Aeroporto Internacional de Newark, New Jersey, em outubro de 1995: (tradução nossa): *'Os pobres também têm um papel a desempenhar na construção de uma sociedade verdadeiramente digna da pessoa humana — uma sociedade na qual ninguém é tão pobre que não tem nada a dar e ninguém é tão rico que nada tenha a receber'*.

Em suma, seja um(a) citador(a) construtivo (a), dignificante, pois ao compartilhar dos pensamentos de outras pessoas, você pode estar contribuindo para tornar mais conhecida a positividade de seus inspiradores. Embora, não seja costume agradecer aos que emprestarem idéias a você, se for possível faça-o, em reconhecimento a quem "falou por você", no texto produzido. ✕

*Francisco Gomes de Matos é professor de Linguística no Departamento de Letras, UFPE, de Recife, e ex-professor na PUC-SP.*

# Mais sobre a intervenção orientada

Donald Lazo

**S**em uma mensagem da realidade, o alcoólatra *não tem outra escolha* a não ser continuar bebendo. Enquanto acreditar que *pode beber*, ele *não poderá parar de beber*. Não poderá parar de beber até que perceba que *não tem outra escolha* a não ser parar. Para que perceba, terá de ser confrontado com a realidade de sua condição; caso contrário, não poderá vê-la. Suas despesas e sua negação são grandes demais para que a progressão de sua doença seja interrompida por um discernimento espontâneo de sua parte.

Por iludido que esteja o alcoólatra, lhe é possível receber uma mensagem da realidade dizendo-lhe que sua atual linha de conduta não pode continuar, que seu mundo não é exatamente como ele o vê. A mensagem, colocada e passada de maneira especial por pessoas importantes para o alcoólatra, intervém na progressão de sua doença. A mensagem permite que o alcoólatra perceba sua doença; só então é que ele se dispõe a aceitar tratamento.

Na verdade, o alcoólatra recebe uma mensagem da realidade toda vez que seu beber é inapropriado e cria problemas, de uma forma ou outra, para ele ou outros. Cada crise, criada por seu beber e comportamento inapropriado, é uma mensagem da realidade que diz, "É isto que seu beber está causando". Infelizmente, a natureza da doença é tal que o

alcoólatra não experimenta o impacto total de suas próprias crises, e portanto lhe é difícil receber a mensagem da realidade contida nelas. As defesas do alcoólatra criam uma muralha que torna praticamente impossível a penetração da realidade. Infelizmente, também, a natureza da doença é tal que as pessoas que cercam o alcoólatra impedem que ele experimente suas próprias crises



Foto: Alessandro Ribet

plenamente; ao invés disso, socorrem-no. Os membros da família se sentem compelidos a interceder, assumindo a responsabilidade pela aceitação das conseqüências das crises. De modo geral, os empregadores, colegas e até os policiais (que deixam de punir o motorista embriagado "desta vez") fazem a mesma coisa.

A mensagem está ali. Porém, toda vez que um alcoólatra é socorrido da crise que ele mesmo criou, a entrega da mensagem é interceptada. *Antes que o alcoólatra possa receber a mensagem, a mensagem precisa ser entregue.* Os membros de famílias

que buscam conhecimentos e aconselhamentos para si e que alcançam certo equilíbrio na sua saúde emocional, são mais capazes de permitir que o alcoólatra experimente suas próprias crises e chegue assim mais próximo ao tratamento. Ajudando-os, eles são capazes de ajudar o alcoólatra.

Sem uma intervenção de fora, a maioria dos alcoólatras morre de sua doença. Seu escudo contra a realidade é tão grande que são *incapazes* de perceber sua própria doença. Alguns alcoólatras procuram ajuda depois de muitos anos de beber destrutivo e, com freqüência, se pensa que, de alguma maneira, estas pessoas experimentaram um discernimento espontâneo de sua condição. Não é o caso. O que experimentaram foram anos

de barragens de realidade na forma de crises resultantes do seu beber. As crises atacam a muralha defensiva do alcoólatra; não a apóiam. É possível, portanto, que um número suficiente de anos de crise abalará a armadura do alcoólatra; e, então, por fim chega uma crise que a atravessa. Muitas vezes é uma das crises menos significantes que acaba levando a verdade ao alcoólatra. **X**

(Resumo do livro "The Booze Battle" by Ruth Maxwell).

Donald Lazo: maiores informações sobre Dependência Alcoólica ou outra Dependência Química (011) 229.7523.

# Perdoar é um ato de amor

Maria Olimpia de Moura Leite

**U**ma das chaves essenciais para se manter a saúde, seja ela física, mental ou espiritual, é o perdão. Todos nós sabemos que perdoar é um dos gestos mais difíceis, principalmente porque se mistura com o sofrimento, as mágoas e as dores.

Quando temos uma ferida na pele, procuramos tomar todos os cuidados para que cicatrize. As feridas internas, embora invisíveis, também têm de ser tratadas. Muitas vezes a ferida interna é tamanha, que chegamos a acreditar na impossibilidade de cura. Mas, perdoar o outro é uma forma de estarmos cuidando de nós mesmos, um maravilhoso remédio para continuarmos a ser carinhosos e inteligentes.

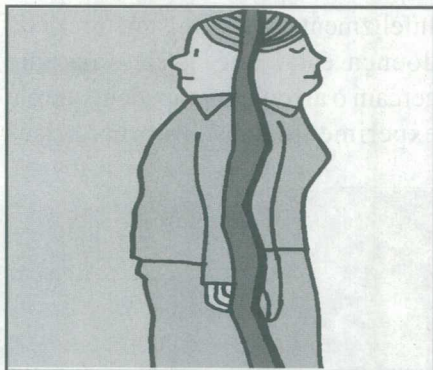
Por mais sofrimento que já tenhamos passado, o perdão nos dá a possibilidade de encontrar a paz. É ele que nos desperta para a bondade e o amor, dando-nos também a oportunidade de soltar toda a alegria que habita em nosso ser.

Como o perdão é uma trilha cheia de pedras, é importante revermos as crenças que temos sobre ele.

Muitas vezes pensamos que, ao perdoar alguém, estamos sendo coniventes com suas atitudes — que nos fizeram sofrer — ou aceitando passivamente tudo o que se fez. Mas nós podemos discordar das atitudes e, mesmo assim, perdoar. Basta vermos esse alguém como um ser humano falível, muitas vezes inseguro, imaturo ou mesmo inábil com os sentimentos. Isso não significa aceitarmos abusos, manipulações ou insensibilidade do outro.

O filósofo Paul Telech escreveu que “O perdão é uma resposta divina

**Muitas vezes pensamos que, ao perdoar alguém, estamos sendo coniventes com suas atitudes — que nos fizeram sofrer — ou aceitando passivamente tudo o que se fez.**



implícita na nossa existência”. Baseado nas crenças que temos sobre o perdão, podemos abrir ou fechar o caminho para a solução de nossas dificuldades.

Perdoar não é fingir que está tudo bem, quando você sente que não está.

Perdoar não é aprovar comportamentos negativos ou destrutivos, como desonestidade, violência, agressão, traição, totalmente inaceitáveis.

Perdoar não significa apoiar e aprovar o comportamento que lhe causa dor e sofrimento.

Perdoar é ir além, é salvar a si mesmo, já que podemos passar grande parte de nossa vida remoendo nossas raivas e cultivando nossas feridas, vendo crescer nossa amargura.

Precisamos nos abrir para o perdão. Mesmo sabendo que esta é uma tarefa longa, devemos ter a

consciência que nos leva ao autoconhecimento e nos convida a pensar de maneira diferente das que estamos habituados ou mesmo condicionados.

Dr. Gerald Jampolsky, autor de vários livros sobre o perdão, afirmou que “Perdoar é a escolha de ver a luz em vez do abajur”. Sempre é tempo para o perdão.

Quantos pais não perdoam seus filhos por algo que fizeram ou deixaram de fazer e, depois, carregam um enorme peso no coração?

Sentir raiva é natural, manifestá-la sem propósito não é saudável. É natural cultivarmos algumas expectativas com relação aos nossos filhos e nos sentirmos frustrados quando elas não se realizam. Apesar de, quando adultos, eles decidirem por caminhos que frustram nossas expectativas, não os tomemos como agressão ou algo imperdoável.

Independente do que pode vir a acontecer conosco e com as pessoas de nosso convívio, o perdão continua sendo o caminho para um viver pleno.

Convido você, agora, a perdoar alguém que ainda o magoa ou lhe causa ressentimento, seja pais, filhos, marido, mulher, parentes, vizinhos, amigos, funcionários, patrão.

Fique confortável e respire algumas vezes para relaxar.

Deixe seu corpo solto e abandone todas as preocupações.

Sinta que está mais tranquilo a cada respiração.

Visualize a pessoa que deseja perdoar e diga a ela: “Você me magoou, você me fez sofrer. Porém, estou aqui, diante de você, e desejo lhe perdoar”. ✕

Maria Olímpia de M. Leite é Psicóloga Clínica e Educacional, Telefone: (011) 574-1144.

## QUERIDO LEITOR

Estamos possibilitando colecionar receitas sob duas categorias energéticas: mais e menos calóricas. Para compreender melhor devemos conhecer os significados dos termos: caloria, que é a unidade de energia contida no alimento — nosso combustível; e metabolismo, a queima dessa

mesma caloria. Quanto maior a quantidade de caloria assimilada pelo corpo, maior a quantidade de energia armazenada. Para perder peso deve-se ingerir menos calorias e aumentar a atividade. Por outro lado, comer menos calorias não quer dizer comer mal, ou pouco.

## RECEITAS COM MAIS CALORIAS (especialidade para o mês de abril: salmão)

### Entrada

#### Salmão tártaro (4 porções)

##### Ingredientes

2 xícaras/chá de salmão cozido e desfiado  
1 xícara/chá de maionese  
2 ovos cozidos duros  
1/4 kg de pickles (pepino, cebola, cenoura, etc.)  
azeitonas pretas  
caldo de limão  
sal a gosto

##### Modo de preparar

1. Numa tigela coloque o salmão. Tempere com sal e o caldo de limão. Reserve.
2. Corte os pickles bem fininhos (pode usar o processador de alimentos); amasse os ovos com um garfo e junte tudo ao salmão, misture bem, junte a maionese deixando um pouco para decorar depois e mexa até ficar homogêneo.
3. Em 4 pratos de salada, coloque no centro a maionese com salmão e decore com a maionese e o restante. Enfeite com as azeitonas.
4. Sirva com folhas de alface, agrião ou outras folhas verdes de sua preferência.

### Prato Principal

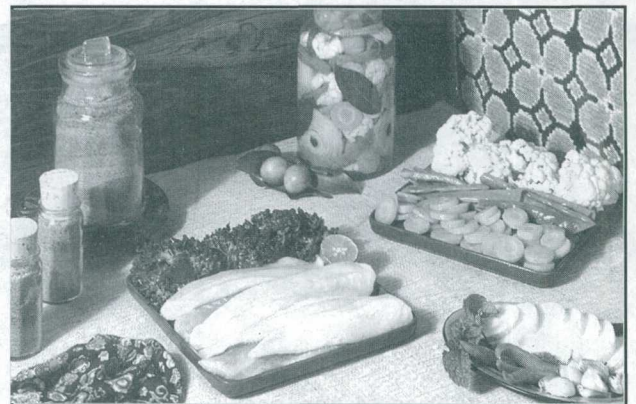
#### Salmão ao forno com batatas (4 porções)

##### Ingredientes

800 g de filé de salmão  
6 batatas grandes cozidas cortadas em rodelas  
1 lata de creme de leite  
1 cebola cortada em rodelas  
Coentro picadinho  
3 colheres/sopa de manteiga  
1 colher/sopa de queijo ralado  
Sal e pimenta do reino a gosto

##### Modo de preparar

1. Numa assadeira untada com 1 das colheres de manteiga



coloque uma camada de filé de salmão previamente temperados, cubra com uma camada de batatas e outra de cebola; Salpique um pouco de coentro, (use a metade dos ingredientes) despeje 1/2 lata de creme de leite, alisando com uma colher.

2. Forme outra camada com todos os ingredientes, igual à primeira camada, cubra com a outra 1/2 lata de creme de leite.
3. Na última camada cubra com a manteiga em pedacinhos, e polvilhe com coentro e queijo ralado. Leve ao forno por 30 minutos em fogo médio até o salmão cozinhar.
4. Sirva com arroz branco e legumes cozidos.

### Sobremesa

#### Pavê de goiaba com ricota (6 porções)

##### Ingredientes

##### Calda

12 goiabas vermelhas sem casca e sementes, cortadas ao meio  
1/2 xícara/chá de água  
1 xícara/chá açúcar

##### Creme

1/2 caixa de biscoito champanhe picadinhos  
350 g de ricota  
1/4 xícara/chá de leite  
1/4 xícara/chá de açúcar  
1 colher/chá de casca de limão ralada.

## Modo de preparar

### Calda

1. Numa panela coloque a água e açúcar e leve ao fogo moderado até dissolver o açúcar, deixe cozinhar por 3 minutos, junte as goiabas até ficarem macias, deixe esfriar.
2. Creme: bata na batedeira em velocidade baixa a ricota o leite, o açúcar e casca de limão até ficar cremoso.

3. Numa vasilha de pavê, (quadrada de preferência) vá montando camadas alternadas, começando com os biscoitos, depois as goiabas escorridas e o creme, até finalizar o doce com uma camada de creme, decore com pedaços de goiaba e tirinhas de casca de limão, leve à geladeira até servir.

## RECEITAS COM MENOS CALORIAS



### Entrada

#### Salada de salmão (4 porções)

### Ingredientes

- 200 g de salmão assado e desfiado
- 1/2 xícara/chá de rabanetes picados
- 2 tomates cortados em gomos
- Folhas de agrião
- 1 tangerina separada em gomos
- 1/2 cebola cortada em rodelas
- Vinagre e limão para temperar
- Sal e pimenta do reino a gosto.

### Modo de preparar

1. Coloque todos os ingredientes numa tigela, misture bem.
2. Regue com limão e vinagre, tempere e leve à geladeira por 15 minutos.
3. Sirva geladinho em prato de salada.

### Prato principal

#### Salmão com cogumelos (4 porções)

### Ingredientes

- 600 g de filé de salmão
- 1 1/2 xícara/chá de champignon cortado em fatias
- 1/2 xícara/chá de água
- 1/2 xícara/chá de leite desnatado
- 1 colher/sopa de amido de milho

- 1 colher/sopa de margarina light
- 3 colheres/sopa cebola picadinha
- 1 colher/sopa de coentro picadinho

### Modo de preparar

1. Asse o salmão ao vapor até cozinhar (20 minutos aproximadamente). Coloque-o numa travessa de servir.
2. Numa panela coloque o champignon, o coentro, a água e a cebola. Tempere, deixe cozinhar por 20 minutos.
3. Numa outra panelinha coloque o leite, o amido de milho dissolvido num pouco de água, o caldo do cozimento do champignon e a margarina, leve ao fogo até engrossar. Abaixar o fogo.
4. Bata 1/3 do champignon no liquidificador até formar um purê junte ao creme e cozinhe por 3 minutos, junte o restante do champignon, cozinhe mais 5 minutos e despeje por cima do salmão.
5. Sirva ainda quente.

### Sobremesa

#### Pudim de chocolate e laranja (4 porções)

### Ingredientes

- 1 xícara/chá de leite desnatado
- 1 envelope de gelatina sem sabor
- 150 g de ricota
- 4 colheres/sopa de chocolate em pó sem açúcar
- 2 colheres/chá de essência de laranja
- 2 envelopes de adoçante
- 1 colher/sopa de açúcar.
- 1 colher/sopa de suco puro de laranja

### Modo de preparar

1. Prepare a gelatina conforme a indicação do envelope
2. Bata o restante dos ingredientes no liquidificador até formar um purê, junte a gelatina dissolvida e bata bem.
3. Despeje em 4 taças e decore com raspas de laranja e leve à geladeira até firmar.
4. Sirva frio, se quiser acompanhe com uma colherada de chantibom.

## O Ressuscitado presente na Comunidade



2º Domingo da Páscoa  
06 de Abril

### 1. Ponto de Partida

A atitude de Tomé de que nos fala o Evangelho é nossa também. Depois de tantos desenganos no campo da política, do relacionamento e da amizade, parece que o “ver para crer” se tornou uma exigência dos nossos dias. Por isso, não bastam belos discursos e promessas: é preciso demonstrações concretas de amor e sinais de fraternidade, perdão, afeto, carilha, para que o mundo creia.

### 2. Leituras Bíblicas

1ª Leitura - At 4, 32-35

A pregação e o testemunho dos apóstolos produzem forte impacto em quem os ouve porque fundamentado na vida nova da comunidade dos primeiros cristãos. A explicação para a mudança: é porque Cristo ressuscitou. Se as pessoas não podiam ver o Ressuscitado, viam os seus efeitos na comunidade: a unidade de coração e a partilha dos bens, sem deixar ninguém passando necessidade. Estas eram as bases para construção de um novo projeto comunitário e de sociedade.

2ª Leitura - 1Jo 5, 1-6

O texto se dirige aos recém-batizados durante a noite da Páscoa. A mensagem é: vocês acabam de receber a vida de Deus. Esta vida não pode ser vista, mas existe um sinal que revela sua presença: as obras de amor. O fundamento para o amor a todo ser humano é que somos todos filhos do mesmo Pai. A fé não pode estar separada da vida.

Evangelho - Jo 20, 10-31

Jesus ressuscitado aparece aos seus amigos no domingo, dia de reunião da comunidade. Vem para enviá-los em missão e continuar a tarefa por ele iniciada. Recebem o Espírito Santo e o poder de prestar serviço à causa da salvação: perdoar os pecados de quem quiser ser perdoado. As comunidades serão assim espaço de reconciliação, de partilha e da paz. Fora da comunidade fica mais difícil crer. Quem não se encontra com a comunidade reunida, não vive a experiência do Ressuscitado, não ouve a sua saudação, não recebe a paz, não prova a sua alegria, não recebe o seu Espírito. Foi o que aconteceu com Tomé. Na assembléia comunitária ainda hoje Jesus marca para todos os seus discípulos o encontro semanal. Muitos ainda hoje, como Tomé, pedem milagres para crer. Estes, preocupados com os sinais extraordinários, acabam esquecendo o essencial que é a presença do Ressuscitado. Tomé, por estar afastado da comunidade, tem dificuldade de acreditar na ressurreição. De volta à comunidade, encontra Jesus e não precisa mais tocá-lo. Reconhece como o seu Senhor aceita a missão de serviço e percebe a validade do testemunho dos companheiros. Crer em Jesus não é só falar dele, crer é assumir o que ele propôs. Somos felizes se acreditamos e mais felizes ainda se nos tornamos anunciadores do Evangelho. Jesus ressuscitado está conosco, envia-nos o seu Espírito, pede-nos que saibamos criar espaço de perdão. Assim, através

do testemunho de nossa vida pessoal e comunitária, outros poderão também dizer: “Vimos o Senhor!”

### 3. Conclusão

Jesus se torna presente na comunidade daqueles que vão continuar sua missão. A comunidade se torna espaço de comunhão, reconciliação e paz. Essas atitudes se tornam sinais de sua presença. Tomé reencontra o Senhor junto à comunidade. Felizes os que, mesmo sem ter visto o Senhor, o encontram através do testemunho dos cristãos e das comunidades. **x**

## Testemunhas da Ressurreição



3º Domingo da Páscoa  
13 de abril

### 1. Ponto de Partida

Pedro, num discurso inflamado, chama Jesus de autor da vida. Todos queremos a vida: forte, saudável, bonita. Porém, o que vemos são muitos sinais de morte: no trabalho, crucificando trabalhadores pelo lucro; na saúde, pelas condições precárias do atendimento; nas crianças e adolescentes, a violência e exploração nas ruas; no sistema jurídico, quando se julga de acordo com as posses e não conforme o direito; nos jovens atingidos pela droga; nos encarcerados sem

esperança. E a gente se pergunta: é possível esperar por um futuro melhor?

## 2. Leituras Bíblicas

### 1ª Leitura - At 3, 13-15.17-19

Este trecho fala da experiência da cura de um aleijado. Isto mostra que Jesus está vivo. Logo após a ressurreição os apóstolos não se cansam de repetir: "Nós somos testemunhas!"... porque as obras que realizam provam que Cristo está vivo. Cristo pregava, curava, libertava... Se as mesmas coisas continuam acontecendo hoje, com a mesma força e poder, é porque o seu Espírito continua operando e presente no mundo. Na leitura aparece o contraste entre as obras de Deus e as obras dos homens: eles matam o autor da vida; Deus intervém, ressuscita e comunica a vida. O amor de Deus sempre consegue vencer.

### 2ª Leitura - 1Jo 2, 1-5a

Para os que se julgam iluminados, sábios e sem pecados a ponto de não precisarem da redenção de Cristo, a estes, João chama de mentirosos (1Jo 1,8). Contudo, mesmo sabendo que somos pecadores, temos a certeza de que Cristo caminha do nosso lado para nos dar força e vencer o mal. Por isso é preciso reagir, viver a fé através da prática das boas obras. Pertencer à

comunidade significa testemunhar o evangelho com a vida, do contrário seremos também 'mentirosos'.

### Evangelho - Lc 24, 35-48

Após a ressurreição, Jesus se apresenta aos seus e deseja a eles a paz, *shalom*, a plenitude da vida, aquilo que nós desejamos aos outros quando dizemos: 'tudo de bom pra você!' Os discípulos sentem medo, ficam espantados e com dúvidas. Na Bíblia, ao descrever uma experiência de Deus, sempre afirma que a pessoa fica com medo. Não se trata do medo diante de um perigo, mas do espanto de quem recebe uma revelação de Deus. Assim é a experiência dos discípulos. As dúvidas estão presentes em todas as aparições do Ressuscitado. Através dessas dúvidas os evangelistas querem fazer notar que os apóstolos não conseguiram, nem facilmente nem depressa, chegar a acreditar na ressurreição. Conquistaram a fé depois de um longo e laborioso caminho. Acreditar não significa render-se diante de uma evidência, mas uma resposta livre diante de um chamado. Deus não se impõe. Por isso, até mesmo a dúvida faz parte de nossa vida de fé. O que não podemos fazer é parar na dúvida. O caminho espiritual dos apóstolos pode parecer-se ao nosso na hora de alcançar a maturidade na fé. Da mesma forma que eles, nós também, em meio a tantas dúvidas, incertezas e

medos, podemos ver o Cristo ressuscitado. Sempre que nos reunimos em comunidade e escutamos sua palavra, ele está entre nós. Lucas insiste na experiência real do Ressuscitado: os discípulos podem tocá-lo e comer com ele. A refeição será sempre um momento privilegiado de encontro com o Ressuscitado, seja na Eucaristia, na partilha com os amigos ou nos necessitados. Os discípulos e hoje nós também, fortalecidos pelo alimento da partilha, podemos anunciar a paz, sinal de vida plena. Hoje ele continua comendo e bebendo conosco, toma parte das nossas esperanças e alegrias, anseios e sofrimentos. A grande mensagem da leitura é esta: no seu nome serão anunciados a conversão e o perdão dos pecados a todas as nações. Os amigos de Jesus são agora testemunhas de ressurreição, anunciadores da grande esperança de vitória da vida. Jesus indica o que devem fazer: pregar em seu nome a conversão e a remissão dos pecados a todas as nações. Seguir Jesus ressuscitado é andar com ele agora pelas ruas e cidades, pelos campos, pelas fábricas, pelas praças, escolas, hospitais, asilos, assentamentos e favelas. A exemplo de Jesus, trabalhar para que mais gente tenha paz-*shalom*, tudo de bom, tenham vida em abundância.

### 3. Conclusão

Os apóstolos realizam a caminhada da fé, experimentam a presença do

## O lugar de sua generosidade está aqui.

## Não o deixe vazio.

### Missões Claretianas

Av. Jacob Macanhan, 709  
CEP 83 326-000 ou  
Caixa Postal 541

PINHAIS, PR





ressuscitado e devem levar ao mundo a paz que deles receberam. Quem pretende ser testemunha da ressurreição deve comprometer-se em fazer suscitar a vida. Assim como os apóstolos, também nós hoje somos enviados por Jesus para fazer acontecer a paz-shalom, a esperança e a vida. Para isso temos o seu perdão quando falhamos e sua força quando fraquejamos na fé.

## Bom pastor é o que doa a vida!



**4º Domingo da Páscoa**  
20 de abril

### 1. Ponto de Partida

**N**a vida encontramos alguns tipos de pessoas bem características: as que são capazes de ajudar, ir ao encontro da necessidade do outro; as que se comportam como lobos e se aproveitam da boa fé, da simplicidade ou da necessidade, para explorar; e os que não se envolvem com ninguém, não assumem nenhum tipo de compromisso, simplesmente ficam 'na sua'. Jesus aparece no Evangelho como um pastor que conhece suas ovelhas, arrisca-se para protegê-las e não foge diante do perigo. Diante de um mundo de muitos lobos, Jesus é exemplo de pastor. Quem defende o povo acaba correndo riscos. Por causa disso, muitos tiveram grandes perdas.

## 2. Reflexão Bíblica

**1ª Leitura - At 4, 8-12**

**P**edro, num discurso de defesa, afirma que Jesus, não só está vivo, mas que é o único salvador. Em nome dele foi realizada a cura do aleijado. A pedra rejeitada pelos construtores (chefes de Israel) é uma referência à vida de Cristo. Desprezado pelos homens é glorificado por Deus e colocado como fundamento da nova construção que é a Igreja. A leitura é um convite a que a comunidade se dedique aos aspectos espirituais, sem descuidar das necessidades do ser humano. Quando os homens puderem constatar esta salvação total, corporal e espiritual, aí então se sentirão impelidos a acreditar que Cristo ressuscitou.

**2ª Leitura - 1Jo 3, 1-2**

**A** vida de Deus que o cristão recebe no batismo é uma realidade espiritual e misteriosa. Sabemos que ela é um dom gratuito do Pai, que sua presença é constatada pelos sinais que produz em nós. Os que não conhecem a Deus não conseguem perceber essa realidade. Cabe a nós sermos manifestação de que realmente somos filhos amados pelo Pai e que, desde agora, carregamos em nós os sinais de sua presença.

**Evangelho - Jo 10, 11-18**

**A** figura do pastor é muito freqüente na Bíblia. Pessoas importantes foram pastores (Abel, Moisés, Davi). Os evangelhos retomam a figura do pastor para revelar a pessoa e a missão de Jesus. Para o evangelista João, pastor é um homem lutador que, ao preço da própria vida, enfrenta todos os que colocam em perigo o seu rebanho. Jesus se apresenta como o bom pastor. Bom aqui significa o verdadeiro, o autêntico, o corajoso. É verdadeiro porque ama as ovelhas a ponto de sacrificar por elas a própria vida. O mercenário era um

empregado, também obrigado a defender o rebanho, mas que não precisava arriscar a própria vida. A comparação revela que o pastor não faz contas, não mede esforços, mas segue uma única lei: o amor sem limites pelas ovelhas. A comparação vale para a nossa vida de fé. Os apóstolos arriscaram a vida para servir a comunidade. Muitos discípulos de Cristo hoje imitam a sua incondicional generosidade, através da dedicação ao trabalho, da participação nas atividades pastorais e na defesa dos direitos dos mais fracos, buscando a justiça, correndo riscos, gastando seu tempo, sem outra recompensa que não seja o gosto de defender o que é certo. Quem se preocupa somente em cumprir a lei, ter uma recompensa, ou se restringe ao mínimo na prática da fé, ainda não entendeu o que seja o amor.

Jesus diz que conhece as suas ovelhas e é por elas conhecido. O anonimato é uma das características das grandes cidades e até das nossas grandes igrejas. A pessoa se sente sozinha, cercada de desconhecidos que não sabem seu nome e nem se interessam por seus problemas. Conhecer e ser conhecido já é um grande conforto emocional para muita gente. A última parte analisa o tema da liberdade. O amor exige liberdade. Assim o fez o Mestre, assim é convidado a fazer o discípulo. O amor não tem fronteiras. É universal e caminha para a unidade. Com este pensamento vamos caminhando rumo ao ano 2.000.

### 3. Conclusão

**É** importante conhecer e ser conhecido. Nossas comunidades cristãs precisam ser lugar de encontro e não de solidão. Jesus nos mostrou com a vida o que é ser bom pastor. Foi solidário e doou a vida. Seguir Jesus Cristo significa fazer da vida um gesto de doação. Ser sinal de Jesus-pastor é ser digno de confiança das pessoas com as quais convivemos. Sendo bons pastores uns para os outros, nada nos poderá vencer.

## Permanecer em Jesus e produzir muitos frutos!



5º Domingo da Páscoa  
27 de Abril

### 1. Ponto de Partida

É preciso uma grande ligação com Jesus para produzir frutos. Para que uma árvore produza frutos é preciso muito tempo. O relacionamento humano também exige tempo para que as pessoas possam se conhecer. A amizade, o amor, a própria vida matrimonial exigem tempo para serem consolidados. Os frutos de uma amizade dependem do grau da sinceridade do afeto, da sintonia e confiança mútua; os frutos de uma vida matrimonial dependem da qualidade do amor conjugal; os frutos de uma comunidade dependem da espiritualidade que ali se cultiva.

### 2. Reflexão Bíblica

1ª Leitura - At 9, 26-31

O texto fala da volta de Paulo a Jerusalém, três anos depois de sua conversão. Paulo, o grance missionário, que anunciou o evangelho pelo mundo inteiro, não trabalhou sozinho, mas

procurou de todas as formas entrar em comunhão com os irmãos de fé, com a comunidade, e não desanimou diante da desconfiança e das suspeitas. Também nós quando encontramos dificuldades, somos tentados a abandonar tudo. É preciso lembrar: na Igreja existem pessoas com boas qualidades mas também com defeitos. A coragem de Paulo é um exemplo, um estímulo a buscarmos sempre a unidade e a comunhão com a comunidade.

2ª Leitura - 1Jo 3, 18-24

Na leitura deste dia nos é dado um sinal inequívoco para verificar a presença ou não do Espírito em nós: as obras de amor. As palavras não são suficientes para convencer. É necessário que o anúncio do Cristo ressuscitado seja acompanhado pelos sinais de uma vida nova, fruto da presença e atuação do Espírito. Se um poço mantém sempre água abundante é porque se alimenta de uma nascente; assim quem deixa agir em si o Espírito de Deus produzirá obras de amor.

Evangelho - Jo 15, 1-8

A comparação da videira é comum e freqüente no Antigo Testamento. Muitas vezes a comparação servia para indicar a infidelidade de Israel que não produzia bons frutos. Jesus se apresenta como a videira verdadeira: a que produz frutos de justiça, retidão e amor, que Israel não produziu. A comparação fala de algo dinâmico, de vida, seiva que circula animando todo o ser. Assim Jesus quer que seja a Igreja e cada cristão: vivos, ativos, unidos e alimentados pela graça, ouvintes e servidores da Palavra na prática sacramental. Cristão isolado não dá fruto e, sem fruto, o ramo não cumpre sua missão. A imagem da videira faz lembrar a realidade do cristão unido ao tronco, que é Cristo, e os ramos que, unidos entre si, formam a comunidade. Um ramo separado da planta, depois de um certo tempo, apresenta sinais de morte.

O mesmo acontece com aqueles que se separam de Cristo e da própria comunidade; logo cessam de produzir frutos. Vale lembrar também que não é possível permanecer unido a Cristo sem estar unido aos irmãos de fé. Para produzir frutos é preciso permanecer em Jesus. Para isso precisamos de tempo para estar com ele, para gozar de sua intimidade que alimenta e fortalece. Jesus Cristo não é um assunto a ser explicado, mas uma vivência a ser passada. Estar com Jesus é condição necessária para poder transmitir o fruto da amizade. Ninguém pode ser um evangelizador sem um tempo diário de encontro íntimo na oração com ele. A qualidade do que fazemos depende da nossa espiritualidade. Os ramos secos representam as misérias, as infidelidades ao Evangelho, as fraquezas, os pequenos e grandes pecados que se encontram em todos os discípulos, até mesmo os mais devotos e coerentes. Deus se comporta como o vinhateiro: poda constantemente a sua Igreja. A poda pode vir em forma de crítica ou gestos proféticos que convocam a uma vida mais coerente com o Evangelho. Mesmo que dolorosas, as podas são muito salutares. A videira produz uvas, não para si mas para os outros. Esta é a alegria do ramo: produzir frutos para os outros. Assim o cristão: sua alegria é produzir boas obras para que os outros sejam mais felizes.

### 3. Conclusão

Só permanecendo unido a Cristo o homem pode realizar obras que sejam fruto do Espírito. Para estar unido a Jesus é preciso gastar tempo com ele através da oração e de uma espiritualidade viva. Assim se constrói uma vida de fé sólida e uma Igreja viva. Nenhum trabalho justifica o abandono da oração. Ao contrário, quanto mais exigente o trabalho, maior a necessidade desse contato com Jesus. Separados de Jesus acabamos enredados em nossas próprias deficiências. Cristãos unidos a Cristo, cristãos unidos entre si.

## Deus se revela como amor!



**6º Domingo da Páscoa**  
**04 de maio**

### 1. Ponto de Partida

A liturgia nos fala do amor como sinal da presença de Deus. De fato, o amor é um testemunho que convence e conquista. O amor torna as pessoas acolhedoras, faz as pessoas sentirem-se bem, perdoar com facilidade, prestar serviço com alegria. Quem ama consegue passar amor à vida, ao próximo e a Deus sem fazer muito discurso. Seu modo simples e alegre nos diz que escolheu um caminho que vale a pena. Há também os que vivem o amor-doação de forma heróica, seja atendendo enfermos, deficientes ou idosos. Vidas assim manifestam com eloquência a presença de Deus e são a primeira e mais autêntica forma de evangelização.

### 2. Reflexão Bíblica

**1ª Leitura - At 10, 25-27.34-35.44-48**

No início da Igreja havia uma distância muito grande entre cristãos e não-cristãos. Com a entrada de Pedro na casa de Cornélio, a Igreja dá oficialmente o primeiro passo em

direção aos pagãos. Lucas ressalta a ação do Espírito Santo. Este subverte os esquemas provocadores de separações, pois 'Deus não faz distinção de pessoas'. Ajoelhar aos pés de uma pessoa era reconhecer que se está diante de um homem de Deus. Pedro não aceita; com isso lembra a todos os que exercem atividades de destaque para que nunca se considerem maiores que os outros.

**2ª Leitura - 1Jo 4, 7-10**

Geralmente os filhos se assemelham aos pais pelo aspecto físico, pelos gestos, pelos sentimentos, reações e atitudes. A primeira parte da leitura retoma essa comparação e diz que, se somos filhos de Deus, devemos ser semelhantes a ele. O critério para ser de Deus é o amor, que é a sua vida comunicada a nós os filhos. Quem ama tem a vida em si e é gerado por Deus. O amor estabelece a comunhão de vida com ele. O amor de Deus manifestado em Jesus Cristo é doação gratuita e desinteressada, sem contar se somos bons ou maus.

**Evangelho - Jo 15, 9-17**

O amor é fonte de alegria, o primeiro fruto do ramo ligado a Jesus.

Jesus fala de amor sempre numa relação em cadeia: podemos amar porque somos amados; ele nos ama como o Pai o amou; nós somos convidados a amar os outros como ele nos ama. É como uma fonte que vem do Pai, passa por Jesus, chega à comunidade, satisfaz nossas necessidades e deve ir aos outros. O amor que Jesus nos pede é parecido com o dele: amor-doação. A retribuição que ele quer não é para ele, mas para os outros. Esse amor é uma grande notícia a ser espalhada. O amor de Jesus é vida que continua nos seus discípulos. O batismo nos une, nos insere em Cristo e nos transforma em seus membros. Deste modo, ele continua agindo em nós. Observando nossa vida, os homens devem reco-

**“Senhor,  
o nosso  
coração  
está inquieto...”**



Santo Agostinho

# JOVEM

## VOCÊ ESTÁ INQUIETO?

Você  
teria  
coragem  
de dedicar  
sua vida ao  
serviço do  
Reino de  
Deus?



## Agostinianos

UMA COMUNIDADE DE  
IRMÃOS E DE AMIGOS EM  
BUSCA DE  
NOVAS FRONTEIRAS

Paróquias, Colégios, CEBs, Missão,  
Assistência e Promoção Humana,  
Grupos de Solidariedade

**FREIS AGOSTINIANOS**

**Seminário Santo Agostinho**  
Caixa Postal 62 - 12900-000  
Bragança Paulista - SP  
Tel.: (011) 7844-1771

**Secretariado Vocacional**  
Rua Bernardo Guimarães, 2700  
Santo Agostinho  
30140-082 - Belo Horizonte - MG  
Tel. (031) 337-3101

**Comunidade de Teologia**  
Rua Nagasaki, 385  
09940-210 - Diadema, SP  
Tel.: (011) 746 1464

nhecer Cristo ressuscitado. A prática desse amor nos torna um só corpo em Cristo e também nos une ao Pai. Quem recebe o Espírito entra em intimidade de vida com Deus. *Amá-lo* é permitir que, através de nossa pessoa, o seu amor se comunique às pessoas. Sua glória não aumenta com nossos sacrifícios, mas com a manifestação de sua ternura. O fruto que resulta da fidelidade ao mandamento do amor é a plenitude da felicidade. A observância dos mandamentos não implica renúncia a tudo que é bonito, agradável e nos torna felizes. O Evangelho nos aponta o caminho da verdadeira alegria, que atingirá sua plenitude no céu, mas que começa e aumenta cada dia mais nesta vida.

O Evangelho parece estar falando somente aos membros da comunidade: é que a experiência viva e profunda de acolhida e de serviço recíproco começa no interior da comunidade. Uma comunidade onde cada pessoa pensa nos próprios interesses não pode difundir a fraternidade no mundo. A comunidade cristã tem a missão de ser sinal de uma nova sociedade, que tem como lei a bem-aventurança e a partilha dos bens, que rejeita a violência e a dominação, na qual os humildes merecem a atenção de todos e nela ninguém é marginalizado e desprezado. Assim ela será manifestação do Ressuscitado.

Jesus nos chama de amigos, porque nos faz seus confidentes, entra em comunhão conosco, partilha sua vida e nos faz colaboradores na execução do projeto do Pai. Se a comunidade cristã é constituída por *amigos*, deve haver liberdade, confiança e a mesma dignidade entre todos.

### 3. Conclusão

O amor recíproco cria fraternidade entre nós e nos faz mensageiros de Deus. O amor de Jesus vivenciado na comunidade nos torna sinais e elimina toda diferença. Assim é possível celebrar e manifestar a alegria de amar e ser amados. Esse amor precisa

transbordar para o mundo em atos que promovam o bem de todos. O amor de Deus vivido na alegria e na solidariedade fraterna é nossa força. ✕

## Comunidade, Presença do Ressuscitado



### Festa da Ascensão 11 de Maio

#### 1. Ponto de Partida

Com a festa da Ascensão celebramos o encerramento da presença visível de Jesus no meio de seus amigos. Começa a missão dos apóstolos; inaugura o tempo da Igreja, o tempo do Espírito Santo, que a conduz e a mantém na fidelidade. Durante esses 2000 anos de história, o seguimento de Jesus foi assumindo formas variadas de acordo com os desafios de cada tempo. O cristianismo não pode ser congelado numa forma única. O Cristo vivo, ressuscitado, pela ação do Espírito Santo, continua agindo e inspirando novas respostas para as situações atuais, sempre na fidelidade ao que Deus confiou à sua Igreja.

#### 2. Reflexão Bíblica

##### 1ª Leitura - At 1, 1-11

Nas comunidades cristãs primitivas havia uma expectativa muito grande

a respeito do retorno imediato de Jesus. Como o retorno não acontecia, as comunidades viviam uma certa crise. Lucas descreve a ascensão procurando dar uma resposta. A ressurreição de Jesus marcou o início do Reino de Deus, mas não o fim da história, pois ela está apenas no começo e há muito por fazer. O tema principal passa a ser, não o fim do mundo, mas a necessidade de dar testemunho em todos os lugares. Os símbolos usados são do Antigo Testamento. A nuvem indica a presença de Deus. Os dois homens são os mesmos do dia da ressurreição. A cor branca representa o mundo de Deus. As palavras colocadas na boca dos dois homens são a explicação dada por Deus para os acontecimentos da Páscoa. Jesus, o servo fiel, foi glorificado. O olhar voltado para o céu sinaliza a esperança de um retorno imediato. A voz do céu esclarece que a comunidade deverá, a partir de então, levar avante o projeto de Jesus, pois já passaram 40 dias, tempo suficiente para a preparação do discípulo que recebeu o Espírito Santo. Dizer que Jesus subiu ao céu é o mesmo que afirmar: ressuscitou, foi glorificado, entrou na glória de Deus. A liturgia nos convoca ao compromisso. A espera do Senhor se faz com os olhos e os pés firmes no chão da realidade e dos problemas concretos.

##### 2ª Leitura - Ef 1, 17-23

Paulo implora a sabedoria para que os cristãos saibam compreender o mistério da Igreja e para que entendam a esperança para a qual foram chamados. A presente leitura completa a primeira e exorta os cristãos a não esquecerem que a vida vai além dos horizontes deste mundo. Embora comprometidos com as atividades desta vida os cristãos são estrangeiros à espera do encontro definitivo com Cristo.

##### Evangelho - Mc 16, 15-20

Os discípulos sentem a partida do Mestre e estão cheios de dúvidas.

O Evangelho de hoje é uma resposta a estas questões. O Ressuscitado aparece aos Onze e os envia em missão. O ser humano é o destinatário principal. Sua ação, porém, abrange até mesmo as outras criaturas no sentido de que elas se beneficiam quando tratadas com critério e em favor da vida.

Os sinais da presença de Cristo são: o pão eucarístico, a Palavra e o amor recíproco, generoso e desinteressado. Os sinais extraordinários que o Evangelho descreve simbolizam a presença do Reino onde não haverá inimizades, rivalidades ou agressões recíprocas entre as pessoas.

A imagem que apresenta 'Jesus sentado à direita de Deus' retoma um costume antigo segundo o qual, para enaltecer uma pessoa importante, os reis e imperadores convocavam o homenageado para sentar-se à sua direita. Usando essa imagem o evangelista nos quer dizer: Jesus, o derrotado segundo a lógica dos homens, é proclamado por Deus 'Servo fiel'.

A nova forma de presença de Jesus possibilita que os discípulos se espalhem pelo mundo, levando a todos os povos a Boa Nova do Evangelho.

É preciso hoje *falar novas línguas*, quer dizer, a Igreja é chamada a se entender com o mundo moderno, com a cultura tecnológica, com os variados modos de viver e pensar dos novos tempos. Vai ser uma outra linguagem que vamos precisar aprender. Essa nova linguagem deve nos unir a todos os cristãos. Neste domingo da Ascensão começa a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, na qual católicos, evangélicos e ortodoxos são convidados a orar juntos. O tema deste ano é tirado de 2Cor 5,20: "Reconciliai-vos com Deus". Quanto mais unidos estivermos, mais nosso testemunho será válido para os que ainda não crêem.

### 3. Conclusão

A ascensão de Jesus possibilita uma nova forma de presença e a expansão da Igreja em todo tempo e

# AM

## REVISTA AVE - MARIA

Fundada aos 28 de maio de 1898.

A primeira revista católica mariana do Brasil

**Preço da Assinatura por um ano - 12 números - R\$ 20,00**

### ESCOLHA UMA DAS DUAS MODALIDADES ABAIXO PARA O PAGAMENTO:

#### 1 - CHEQUE NOMINAL À REVISTA AVE-MARIA:

Cheque Nº ..... Banco..... no valor de R\$.....

ENVIAR O CHEQUE E SEU ENDEREÇO COMPLETO PARA:

Revista AVE MARIA - Rua Martim Francisco, 656 - 3º andar

Caixa Postal 6226 CEP 01064 - 970 São Paulo, SP

#### 2 - VALE POSTAL (CORREIO)

Vale Postal Nº ..... para Agência Santa Cecília - São Paulo - Código

403911 no valor de R\$ ..... (.....)

..... em nome da Revista AVE MARIA.

### SEU ENDEREÇO:

Nome: .....

Endereço: .....

..... Nº ..... Bairro .....

CEP ..... Cidade ..... Est.: .....

Telefone para contato: ..... Ano de nascimento..... Profissão .....

Obs.: Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, teremos o maior prazer em escrever ao novo (a) assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados abaixo e acima e remeter para a revista Ave-Maria.

Sr. Diretor

Estou mandando de presente uma ASSINATURA da revista Ave Maria para:

Nome: .....

Endereço: .....

..... Nº ..... Bairro .....

CEP ..... Cidade ..... Est.: .....

**SE PREFERIR FAÇA SUA ASSINATURA POR TELEFONE.**

**LIGUE A COBRAR: 9 (011) 66. 2128 ou 9 (011) 66. 2129**

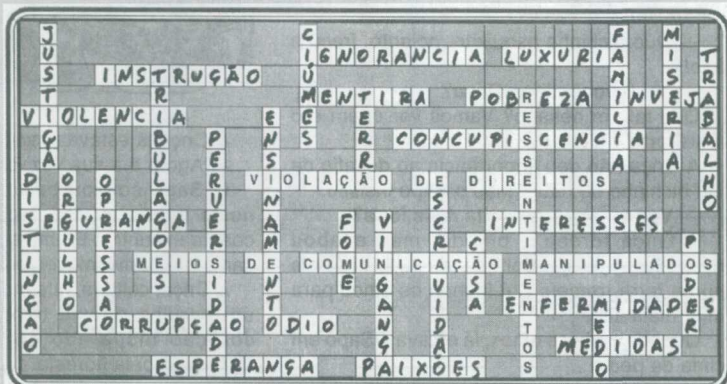
lugar. A força da ressurreição se mostra com a fidelidade a Jesus, mais que com milagres espetaculares. A busca da unidade dos cristãos é um dos desafios a que a Igreja de Cristo precisa responder na chegada do novo milênio. **X**

Bibliografia: *Celebrando a Palavra*, Ano B, Fernando Armellini, AM Edições, 1996 e *Tudo é possível: Deus nos ama (Roteiro para celebrações dominicais)*, CNBB, Ed. Paulinas, 1996.

**Assine  
a  
Revista  
Ave-Maria**

**9 (011)  
66. 2129**

**Resposta do  
Relendo a  
Bíblia da AM 2**

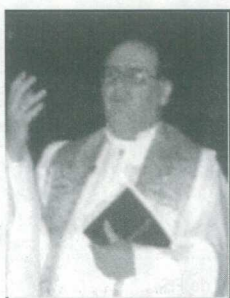


## ASSINANTE EM FESTA

Em Batatais, SP **Eduarda Cândida da Silva** completou no dia 14 de março deste ano 90 anos de idade e no dia 8 de dezembro de 96 completou 70 anos como assinante da revista AM.

## NA PAZ DO SENHOR

**Pe. Amantino Ferreira da Costa, cmf**



nasceu no dia 2 de junho de 1949 em Alegrete, RS. Sua profissão religiosa foi aos 14 de fevereiro de 1971. Ordenou-se sacerdote aos 8 de

dezembro de 1976. No dia 14 de fevereiro de 96 celebrou os 25 anos de vida religiosa. Faleceu no dia 9 de dezembro de 1996 em Araçatuba, SP. Sacerdote zeloso e entusiasmado, foi sempre o bom pastor por onde passou. Nos últimos quatro anos foi pároco da Igreja Coração de Maria em São Paulo.



Em Pouso Alegre, MG **Padre Geraldo Rodrigues Rezende** aos 26 de dezembro de 96 com 65 anos.

Em Borda da Mata, MG, **João Resende da Costa**, aos 09 de novembro de 1996 com 94 anos de idade. Foi assinante desta revista durante 70 anos.

Em Bariri, SP, **Amélia Kronka Zene**, aos 5 de julho de 1996. Foi assinante por mais de 40 anos.

Em Barretos, SP, **Alfeu Mathias de Souza** aos 21 de outubro de 96 com 91 anos de idade. Assinante da revista Ave-Maria por quase 50 anos.



Em Conchas, SP, **Albertina Laurenti**, aos 17 de maio de 96 com 89 anos. Nasceu em Losle-  
ne, Romênia.



Em Guarulhos, SP, **Miguel Rodrigues** aos 19 de março de 96. Assinante da revista há quase 50 anos.



Em Itararé, SP, **Arnaldo José Domingues** aos 24 de junho de 96. Era Diácono Permanentemente muito dedicado e assinante da revista por quase 20 anos.

Em Carmópolis, MG, **Carmem Santos**.



Em Pains, MG, **Antônio Ribeiro Sobrinho** aos 12 de setembro de 1995 com 72 anos de idade.

**Revista Ave-Maria  
99 anos**

# Fraternidade e encarcerados

## Cristo liberta de todas as prisões

**Jesus entende sua missão como essencialmente libertadora. No início da sua vida pública, na sinagoga de Nazaré, escolhe uma passagem de Isaías (61, 1ss) que a lê para esclarecer.**

**Colocando as vogais que faltam, nos textos abaixo, conheceremos o pensamento de Jesus sobre liberdade. Os versículos foram extraídos da Bíblia da Edição Ave-Maria.**

“ \_ \_ sp\_r\_t d\_ S\_nh\_r \_st\_  
s\_br\_ m\_m, p\_rq\_e m\_ \_ng\_u; \_  
\_nv\_ou-m\_ p\_r\_ \_n\_nc\_ar\_ \_  
b\_a-n\_v\_ \_os p\_br\_s, p\_r\_ s\_r\_r\_  
\_s c\_ntr\_t\_s d\_ c\_r\_ç\_o, p\_r\_  
\_n\_nc\_ar\_ \_os c\_t\_v\_s\_ \_  
r\_d\_nç\_o, \_os c\_g\_s a\_  
r\_st\_ur\_ç\_o d\_ v\_st\_, p\_r\_ p\_r\_  
\_m l\_b\_r\_d\_d\_ \_s c\_t\_v\_s, p\_r\_  
p\_bl\_c\_r\_ \_ \_n\_ d\_ gr\_ç\_ d\_  
S\_nh\_r.” (Lc 4,18-19)

“...t\_p\_r\_m \_s s\_us \_uv\_d\_s, \_  
f\_ch\_r\_m \_s s\_us \_lh\_s p\_r\_  
q\_e s\_us \_lh\_s n\_o v\_j\_m, e  
s\_us \_uv\_d\_s n\_o o\_ç\_m, n\_m  
s\_u c\_r\_ç\_o c\_mpr\_end; p\_r\_  
q\_e n\_o s\_ c\_nv\_r\_t\_m \_ \_u\_s  
s\_r\_. M\_s, qu\_nt\_ \_v\_s, b\_m-  
\_v\_nt\_r\_d\_s \_s v\_ss\_s \_lh\_s,  
p\_rq\_e v\_em! D\_t\_s\_s \_s v\_ss\_s  
\_uv\_d\_s, p\_rq\_e o\_v\_m!” (Mt 13,15b-16)

“N\_d\_ h\_ f\_r\_d\_ h\_m\_m  
q\_e, \_ntr\_nd\_ n\_l, \_ p\_ss\_  
m\_nch\_r; m\_s, \_ q\_e s\_i\_d\_  
h\_m\_m, \_ss\_ \_ q\_e m\_nch\_ \_  
h\_m\_m... P\_rq\_e \_ d\_ \_nt\_r\_or\_  
d\_ c\_r\_ç\_o d\_s h\_m\_ns q\_e  
p\_r\_c\_d\_m \_s m\_us  
p\_ns\_m\_nt\_s...” (Mc 7,15.21a)

“Q\_e \_ m\_is f\_c\_l\_d\_z\_r:  
P\_r\_d\_ad\_s t\_s\_o\_s p\_c\_d\_s,  
\_u\_d\_z\_r: L\_v\_nt\_-t\_ \_ \_nd\_?”  
(Lc 5, 23)

“N\_o s\_o \_s h\_m\_ns d\_b\_a

s\_ú\_d\_ q\_e n\_c\_ss\_t\_m d\_  
m\_d\_c\_, m\_s, s\_m \_s \_nf\_rm\_s.”  
(Lc 5,31)

“S\_ \_m\_is \_s q\_e v\_s\_m\_m,  
q\_e r\_c\_m\_p\_ns\_ m\_r\_c\_is?” (Lc 6,32a)

“... V\_s, ... l\_m\_p\_is \_ q\_e \_st\_  
p\_r\_f\_r\_d\_ v\_s..., m\_s \_  
v\_ss\_ \_nt\_r\_r\_ \_st\_ ch\_i\_d\_  
r\_ub\_ \_ m\_ld\_d\_!” (Lc 11, 39)

“... A\_d\_v\_s ..., q\_e c\_rr\_g\_is  
\_s h\_m\_ns c\_m\_p\_s\_s q\_e n\_o  
p\_d\_m\_l\_v\_r, m\_s v\_s m\_sm\_s  
n\_m\_s\_q\_er c\_m\_m\_d\_d\_  
v\_ss\_ t\_c\_is \_s f\_r\_d\_s.” (Lc 11,46)

“P\_is \_nd\_ \_st\_v\_r \_ v\_ss\_  
t\_s\_ur\_, \_l\_ \_st\_r\_ t\_mb\_m  
\_v\_ss\_ c\_r\_ç\_o.” (Lc 12,34)

“... \_m v\_r\_d\_d\_ v\_s d\_g\_, t\_d\_  
h\_m\_m q\_e s\_ \_ntr\_g\_ \_o  
p\_c\_d\_, \_s\_u\_ scr\_v\_... S\_,  
p\_r\_t\_nt\_, \_ F\_lh\_ v\_s l\_b\_r\_t\_r,  
s\_r\_is v\_r\_d\_d\_ ir\_m\_nt\_ l\_v\_r\_s.”  
(Jo 8, 34.36)

“... S\_ f\_ss\_is c\_g\_s, n\_o  
t\_r\_e\_s p\_c\_d\_, m\_s \_g\_r\_  
p\_r\_t\_nd\_is v\_r, e \_v\_ss\_  
p\_c\_d\_ s\_bs\_st\_.” (Jo 9,41)

“P\_is D\_us n\_o \_nv\_o\_ \_  
F\_lh\_ \_o m\_nd\_ p\_r\_c\_nd\_n\_-  
l\_, m\_s p\_r\_q\_e \_ m\_nd\_  
s\_j\_ s\_lv\_ p\_r\_l\_.” (Jo 3, 17)

# CONFUSÃO

Alguma coisa estranha começou a acontecer na Floresta da Brejaúva: árvores derrubadas, rios imundos, bichos brigando...

No meio de tanta tristeza, alguns bichinhos tomaram uma atitude: convidaram a bicharada para um Grande Encontro Geral.

A notícia se espalhou como fumaça. E como atrás de fumaça vem fogo, a notícia se espalhou como fogo!

E no dia marcado, debaixo de uma árvore (uma que sobrou!), o Sapo puxou a prosa:

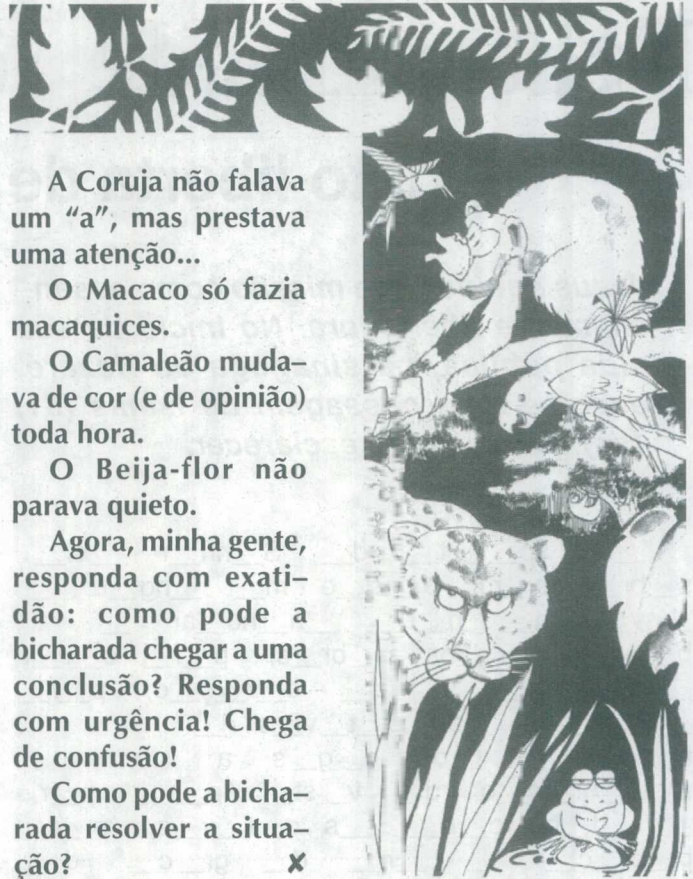
— Esta floresta está ficando muito esquisita. Precisamos acabar com essa esquisitice!

A conversa estava animada, mas logo começou uma confusão danada. Cada bicho tinha uma mania...

A Onça só queria dar ordens.

O Papagaio só queria falar, falar, falar...

A Preguiça, pendurada na embaúba, puxava aquela soneca.



A Coruja não falava um "a", mas prestava uma atenção...

O Macaco só fazia macaquices.

O Camaleão mudava de cor (e de opinião) toda hora.

O Beija-flor não parava quieto.

Agora, minha gente, responda com exatidão: como pode a bicharada chegar a uma conclusão? Responda com urgência! Chega de confusão!

Como pode a bicharada resolver a situação? X

Extraído do livro "Carretel de Invenções" Ed. EMEPPE, Belo Horizonte, MG Tel. (031) 201- 5434.

## Pagando o Pato

Extraído do livro "Pagando o Pato" de Ciza.







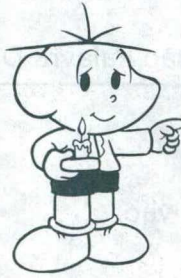
# DIVERTIMENTOS



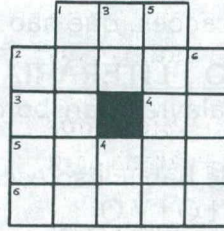
PREENCHA OS ESPAÇOS PONTILHADOS



de 1976. Mauricio de Sousa Produções Ltda.



cruzadinhas



HORIZONTAIS

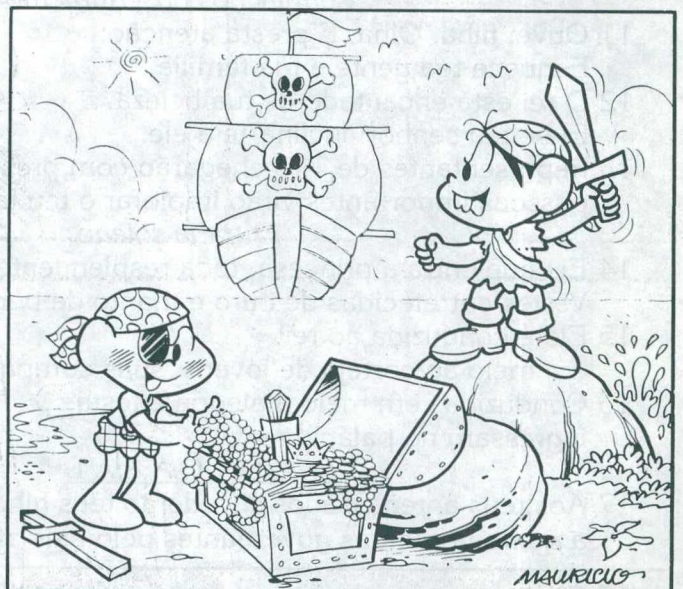
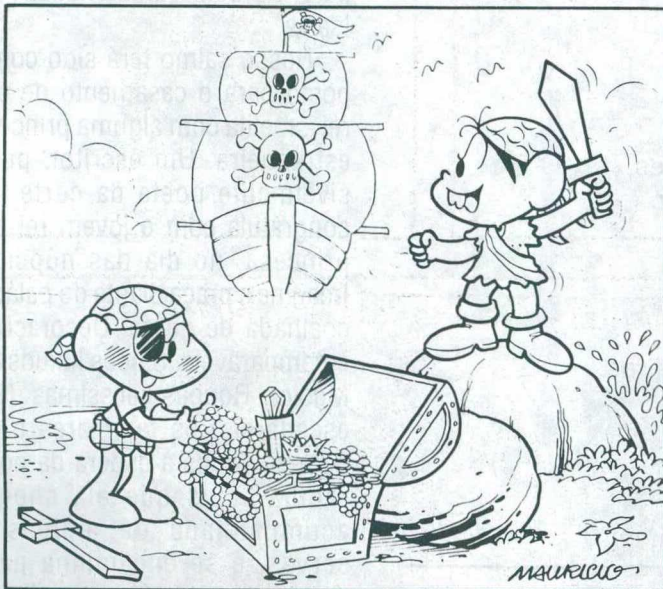
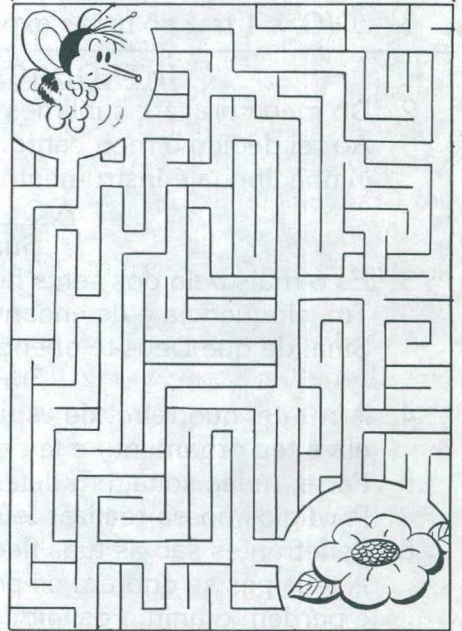
- 1 - Decai, desmorona
- 2 - Aquilo que se movimenta
- 3 - Antes de Cristo
- 4 - Culpada
- 5 - Parte da vela onde se acende
- 6 - Lavrara

VERTICAIS

- 1 - Penacho de capacete
- 2 - Carta geográfica
- 3 - Antonio Vilas
- 4 - Corra, anda
- 5 - Virei ao contrário
- 6 - Fêmea do leão

HOR: 1. cai - 2. movel - 3. AC - 4. re - 5. Paulo - 6.  
 ARVA  
 VER: 1. coçar - 2. mapa - 3. av - 4. va - 5. Sieriv - 6.  
 leoa

VAMOS AJUDAR A ABELHINHA A ENCONTRAR A FLOR?



ENQUANTO CASCAO E MÔNICA SE DIVERTEM BRINCANDO DE PIRATAS, BRINQUE VOCÊ TAMBÉM DESCOBRINDO OS ERROS DO DESENHO.

647-A

LANÇA DO NAVIO, ESPADA DA MÔNICA, BAU, BOTA DA MÔNICA

# Poema Nupcial Salmo 44 (45)

1 ... (O v. 1 traz só umas explicações, que não são Palavra Divina)

## INTRODUÇÃO LITERÁRIA

2 Do meu coração, sublimes palavras transbordam.  
Ao rei dedico o meu canto.  
Minha língua é instrumento de habilidoso escrivão.

### AO NOIVO

*Sua pessoa*

3 És o mais belo dos seres humanos!  
Tua eloquência é de encantar!  
Sinal de que Deus te abençoou para sempre

*Em combate*

4 Arma-te, guerreiro, de espada à cintura:  
ela é teu ornamento e teu orgulho.  
5 Parte, rédea solta, em defesa da verdade e da justiça.  
Prodígios possa realizar teu braço forte.

6 Penetrantes são as tuas flechas.  
A teus pés se cobram os povos  
e perdem o ânimo os inimigos do rei.

*No palácio*

7 Teu trono, ó divino, subsistirá por todo o sempre.  
Teu reinado é reinado de justiça.  
8 Porque gostas do que é justo e rejeitas a maldade,  
o Senhor teu Deus te ungiu com óleo de alegria,  
de preferência aos teus concorrentes.  
9 Tuas vestes exalam perfume de mirra, aloés e incenso.  
Em palácios de marfim sons de lira te deleitam.  
10 Filhas de reis fazem parte da tua corte.  
À tua direita assiste a rainha, ornada com ouro de Ofir.

### À NOIVA

*Convite ao consentimento*

11 Ouve, filha. Olha. E presta atenção:  
Esquece tua gente e tua família.  
12 O rei está encantado de tua beleza.  
Ele é teu senhor: inclina-te a ele.  
13 Representantes de Tiro chegarão com presentes,  
pessoas importantes virão implorar o teu favor.

*Entrada solene*

14 Eis que entra a princesa, toda resplendente  
Vestes entretecidas de ouro e manto de pérolas.  
15 Ela é conduzida ao rei  
em meio ao cortejo de jovens, suas companheiras.  
16 Conduzidas em meio a alegria e festa,  
ingressam no palácio real.

### AO CASAL

17 Aos teus antepassados sucederão teus filhos  
a quem nomearás governantes pelo país afora.

18 Farei memorável o teu nome através das gerações,  
E os povos não de te louvar por todo o sempre.

## Para facilitar o entendimento

Mês de maio. **Casamentos.** Festas. Com este belo poema nupcial, nossa revista se associa às centenas de homenagens a noivos e recém-casados desses Brasis afora.

Títulos, como Canto Nupcial, ao Rei no Dia do Casamento, Bodas do Cordeiro / Núpcias do Rei Incomparável / Epitalâmio Real... — todos coincidem em que se trata de uma poesia para festa de casamento. [Explico que **epitalâmio** vem de duas palavras gregas: **epi** quer dizer *a respeito de*, e **tálamos** significa aposento, *quarto do casal* e, mais amplamente, *casamento, núpcias*. Portanto, **epitalâmio** é vocábulo de luxo para designar *poema nupcial*.]

Esta cantiga de amor lembra muitas expressões do Cântico dos Cânticos e contém diversas palavras bem características de Isaías.

Nosso salmo terá sido composto para o casamento de um rei israelita com alguma princesa estrangeira. Um escritor, possivelmente poeta da corte, se congratula com o jovem rei e a princesa, no dia das núpcias. Imagine a praça diante do palácio coalhada de gente. Decorações incomparáveis. Salões luxuosos. Música. Roupas belíssimas. Nas escadarias, os familiares e os nobres. Todos à espera da nova rainha... Eis que ela chega, acompanhada de amigas e servas, e se encaminha para saudar o rei. Inclinarse diante dele, além de ser gesto obriga-



Foto: Avelino

109(110) e 131(132). Semelhança também com Isaías 11,1-9.

...

Procuremos recitar este salmo com os mais nobres sentimentos de gratidão e alegria do nosso coração. Notem como os elogios levam diretamente a Jesus, o mais belo dentre as criaturas humanas, rei de amor, ungido pelo Pai celeste com a bênção de todas as graças e perfeições!

## Explicação de alguns detalhes

tório (I Reis 1,16 e 31), significava aceitá-lo — tal como o **sim**, que transforma noivo e noiva em recém-casados hoje em dia.

Do rei e de sua noiva, o salmista admira e enaltece a beleza, o poder, a riqueza, a magnificência, sucessivamente.

...

Esta interpretação histórica e oriental não demorou em ceder lugar a outras, espirituais e muito mais sublimes.

Da união entre os esposos, que o salmo deixa anônimos, facilmente se passou à união entre Deus e o povo eleito, à união entre o futuro **Messias, Cristo, Ungido** rei da nação.

[As três palavras marcadas são tradução exata uma da outra: significam a mesmíssima *coisa*, em hebraico, em grego e em português.]

A união matrimonial cantada no salmo leva espontaneamente a pensar na preciosa união entre Deus e a alma fiel, sob a forma de noivado místico, o que acontece com aqueles e aquelas que vivem intensamente sua consagração a Deus. A respeito deste noivado ou casamento espiritual escreve esplendidamente, profundissimamente, quase inspirado por Deus, o príncipe da mística cristã, São João da Cruz.

Entre as pessoas unidíssimas com Deus, ninguém houve nem haverá que se compare à Santíssima Virgem Maria, ornada de dons espirituais, intimamente unida a Deus pela fé, pela pureza e pela total disponibilidade. Por esta razão, nosso salmo real (referente ao rei) e messiânico é também um dos salmos marianos (aplicados a Nossa Senhora).

A Igreja o reza numa das segundas-feiras e num dos sábados de cada mês. Está indicado para a festa das mulheres santas (jovens ou casadas). Mais indicado ainda para os diversos momentos da chegada do Filho de Deus para se unir intimamente à humanidade: primeiro Anúncio de sua encarnação (25 de março), primeiro aparecimento ao mundo (**Natal**) e primeiro comparecimento no **Templo** de Jerusalém (2 de fevereiro).

Ao rei são atribuídas virtudes extraordinárias e até divinas. Impossível não atribuí-las ao Messias, rei ideal, e ao Cristo, esposo do Novo Testamento: Mateus 9, 15; 25,1-13; João 3,29; 6,56;17,21-23; Segunda aos Coríntios 11,2; sobretudo Efésios 5,21-32.

Por ser um dos oito salmos messiânicos, ele contém traços semelhantes com os outros sete — que são: 2, 19(20), 20(21), 71(72), 100(101)

**7** Trono do rei, trono de alguém tido como deus, na linguagem protocolar da corte. Para evitar confusão com o versículo 8, preferi dizer **ó divino**. Também poderia escrever **deus**, com inicial minúscula. Não raramente reis, chefes e juízes recebem o título de deuses.

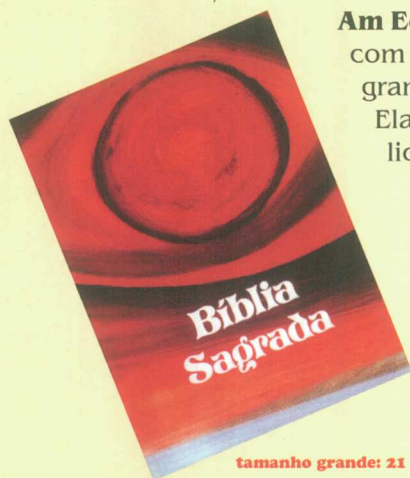
**10** O **ouro de Ofir** — provavelmente umas das regiões ribeirinhas do Mediterrâneo — era considerado o mais puro e mais valioso do mundo. Dele falam I Reis 9 e também 10; Jó 22; Jó 28; Isaías 13.

**13** Ao mencionar a cidade de **Tiro** o poema dá a entender que teria vindo, dessa região marítima, a privilegiada noiva, embora outros a tenham por egípcia.

[Para dizer a *cidade de (os habitantes de)*, o hebraico diz a filha de. Assim, *filha de Sião* quer dizer Jerusalém e seus moradores.]

**14** A descrição da **cerimônia** que conduzia para junto do rei a nova rainha, esplendidamente vestida e escoltada por lindas jovens, se parece com o estilo dos colonistas sociais de hoje em dia.

# Leia a Bíblia da Editora Ave-Maria

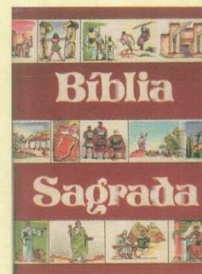


tamanho grande: 21 x 28 cm

**Am Edições** – Editora Ave-Maria sempre preocupada com que todos leiam a Bíblia editou-a em formato grande. As letras são grandes, bem legíveis e claras! Ela pode ser exposta nas igrejas, em sua casa e ser lida por pessoas com vista cansada.



Em napa, zíper e índice: 13 x 18 cm



Encadernação simples: 13 x 18 cm



De bolso: 9 x 13,5 cm

A **Bíblia da Ave-Maria** tem mais de 8.000.00 de exemplares vendidos. **É completa** e de fácil compreensão. **Não faltam livros!** É a mais vendida no Brasil.

Em encadernação simples, ou com índice, com capa em napa, zíper e índice lateral e também de bolso, você terá certamente uma útil companheira onde a palavra de Deus é facilmente posta ao alcance dos olhos e do coração.

**Vendas: São Paulo – Capital (Delma Bragança e José de Alencar Xavier)  
Rua Martim Francisco, 656 – Santa Cecília – 01226-000 – São Paulo, SP  
Tel.: (011) 826-6111 • Fax: (011) 825-4674**



**AVM**

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898  
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS. (011) 66 2128 e 66 2129  
CAIXA POSTAL 6226 - CEP 01064-970 — SÃO PAULO, SP

**PORTE PAGO**  
ECT - DR/SP  
ISR-40 - 2837/81